CENÁRIO NACIONAL DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE A EVASÃO E O ABANDONO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

NATIONAL SCENARIO OF ACADEMIC PRODUCTIONS ON SCHOOL DROPOUT AND EVASION IN BASIC EDUCATION

Luana Mayara de Souza Brandão
ORCID 0000-0002-1635-9806

Universidade do Estado da Bahia, UNEB
Juazeiro, Brasil
luhbrandaoo@gmail.com

Dinani Gomes Amorim
ORCID 0000-0002-0399-3621

Universidade do Estado da Bahia, UNEB
Faculdade de Petrolina, FACAPE
Juazeiro, Brasil
dinaniamorim@gmail.com

Ricardo José Rocha Amorim
ORCID 0000-0001-9527-2751

Universidade do Estado da Bahia, UNEB
Faculdade de Petrolina, FACAPE
Juazeiro, Brasil
amorim.ricardo@gmail.com

Resumo. O abandono e a evasão escolar são dois grandes problemas ligados à educação do país, são complexos e são resultados de diversos fatores que podem afetar na permanência ou na saída dos estudantes na escola. Os números referentes ao abandono e à evasão escolar no Brasil são alarmantes, no qual por meio de pesquisas realizadas, percebe-se que desde antes da pandemia da Covid-19 o quantitativo era alto, sendo o índice elevado no contexto pandêmico, afetando, assim, milhões de crianças e adolescentes no país. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar as teses de doutorado e as dissertações de mestrado brasileiras com o propósito de identificar os fatores do ambiente que estão associados à evasão e ao abandono escolar no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio regular. Para tanto, foi realizado um mapeamento da produção de dissertações e teses sobre abandono e/ou evasão escolar no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio regular na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Constatou-se que a quantidade de dissertações é muito superior a de teses e que ainda são muito reduzidas as produções no âmbito de mestrado e doutorado que tratem acerca do abandono e/ou da evasão escolar no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio regular, com resultados que considerem os fatores associados a esses fenômenos. Ficou evidente que o Ensino Médio regular é o nível educacional mais pesquisado e é uma das palavras-chave mais presente nos trabalhos. Ademais, verificou-se que existem diversos fatores, relacionados aos ambientes escolar, familiar, social, econômico e cultural, que acarretam à desistência dos estudos, no qual o fator intraescolar mais indicado pelas pesquisas foi o desinteresse, e o fator extraescolar foi o trabalho, e enfatizou-se a importância de políticas públicas e estratégias para reduzir esses dois problemas educacionais.

Palavras-chave: Abandono escolar; Evasão escolar; Fracasso escolar; Educação; Brasil.

Abstract. School dropout and evasion are two major issues linked to the country's education system, they are complex and result from various factors that can affect students' retention or departure from school. The numbers related to school dropout and evasion in Brazil are alarming. Through conducted research, it is evident that even before the Covid-19 pandemic, they were high, with the index rising significantly during the pandemic, thereby affecting millions of children and adolescents in the country. In this context, the present article aims to analyze Brazilian doctoral theses and master's dissertations with the purpose of identifying environmental factors associated with dropout and school abandonment in regular Elementary and/or High School education. For this purpose, a mapping of the production of dissertations and theses on school dropout and/or evasion in regular Elementary and/or High School education was conducted using the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and the Theses and Dissertations Catalog from Capes. It was observed, therefore, that the quantity of dissertations is higher than that of theses, and that there are still very few productions at the master's and doctoral levels

addressing school dropout and/or evasion in regular Elementary and/or High School education, with results that consider the factors associated with these phenomena. It became evident that regular High School education is the most researched educational level and is one of the most prevalent keywords in the studies. Furthermore, it was found that there are several factors, related to the school, family, social, economic, and cultural environments, that lead to students dropping out of school. The most indicated intra-school factor by the research was disinterest, and the extra-school factor was employment, and the importance of public policies and strategies to reduce these two educational problems was emphasized.

Keywords: Dropouts; Truancy; Academic failure; Education; Brazil.

1. INTRODUÇÃO

O abandono e a evasão escolar são dois grandes problemas associados à educação no Brasil e são dois fenômenos diferentes (Filho & Araújo, 2017). O conceito de evasão e de abandono escolar é múltiplo, contudo, duas ponderações são mais importantes. Uma está relacionada ao aluno desistir da escolarização no decorrer do ano letivo, isto é, a criança ou o adolescente é matriculado na escola e durante o ano deixa de frequentá-la, geralmente é chamado de abandono. No Censo Escolar, por exemplo, essas matrículas são contadas como estudantes afastados por abandono. A outra consideração é relacionada aos estudantes que concluem o ano letivo e, no intervalo entre um e outro, não fazem a matrícula, deixando, assim, de frequentar a escola no ano seguinte, tendo sido aprovado ou reprovado, geralmente é chamado de evasão (Júnior, Santos & Maciel, 2020). Assim, "[...] "abandono" significa a situação em que o aluno desliga-se da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na "evasão" o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar" (Filho & Araújo, 2017, p. 37).

No Brasil, desde 1985 a evasão escolar apresentava altos índices, no qual 40% das crianças do país não conseguiam concluir o Ensino Fundamental (Silva, 1986). Até hoje o número ainda é muito elevado, no qual, segundo pesquisa realizada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância [UNICEF] (2019), 3,5 milhões de alunos brasileiros, em 2018, reprovaram ou abandonaram a escola. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], de 2019, 10,1 milhões de todos os jovens de 14 a 29 anos do país, equivalente a 20,2%, não concluíram o Ensino Médio, ou por ter abandonado a escola ou por nunca ter a frequentado. Ademais, em 2019, mais da metade das pessoas que tinham 25 anos ou mais não terminaram a educação básica (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2020).

Os números referentes ao abandono e à evasão escolar no período da pandemia da Covid-19 cresceram. Isso ficou evidente na pesquisa realizada pela Pnad, divulgada no relatório do UNICEF, "Enfrentamento da cultura do fracasso escolar", no qual constatou que, em outubro de 2020, 1.380.891 estudantes, equivalente a 3,8%, não frequentavam a escola (ensino presencial e/ou remoto), sendo esse índice superior ao de 2019 que foi de 2% (Fundo das Nações Unidas para a Infância [UNICEF], 2021). Assim, "O problema do abandono e da evasão escolar, o qual antes da pandemia já se configurava de difícil compreensão e solução, agrava-se diante do quadro de calamidade sanitária vivida pela humanidade" (Machado, 2022, p. 82).

Diversos são os fatores do ambiente relacionados à evasão e/ou ao abandono escolar (Bastos, 2016; Machado, 2022; Nóbrega, 2011; Santos, 2017; Silva, 1986). Alguns dos motivos extraescolares enfatizados pelos autores são: necessidade de trabalhar, gravidez precoce (Almeida, 2008; Bastos, 2016; Machado, 2022; Nóbrega, 2011; Ponciano, 2022; Rodrigues, 2023; UNICEF, 2021), desigualdade social (Nóbrega, 2011), desestruturação familiar, defasagem (Machado, 2022), reprovação (Bastos, 2016; Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro Serviço Social da Indústria [Firjan SESI], 2023; Machado, 2022; Sousa, 2017; UNICEF, 2021), violência e discriminação (Machado, 2022; UNICEF, 2021), drogas (Machado, 2022; Sousa, 2017), problemas familiares (Nóbrega, 2011; Santos, 2017), depressão

(Rodrigues, 2023; Santos, 2017), mudança de endereço (Santos, 2017), bebida alcoólica (Moura, 2020), dentre outros.

Enquanto que os fatores intraescolares mais destacados são: currículo (Machado, 2022; UNICEF, 2021), adaptações do currículo, falta de atividades diferentes na escola, métodos de ensino (Machado, 2022; Sousa, 2017), não motivação dos docentes, baixa qualidade do ensino, estrutura física da escola (Machado, 2022), programa pedagógico da escola (Nóbrega, 2011), desinteresse do aluno (Bastos, 2016; Nóbrega, 2011; Santos, 2017; Sousa, 2017), eficiência no transporte escolar (Sousa, 2017), dentre outros. Além disso, Machado (2022) destaca que com a pandemia um conjunto de fatores sociais, econômicos, culturais e emocionais contribuíram para que a exclusão escolar se agravasse, sendo fatores e consequências muito preocupantes antes do contexto pandêmico.

Diante do cenário do abandono e da evasão escolar no Brasil, é premente e necessário adotar estratégias direcionadas para o combate desses dois problemas educacionais. Diante disso, existem programas específicos para essa finalidade, como é o caso do Programa Aviso Por Infrequência de Aluno (APOIA), criado pelo o Ministério Público de Santa Catarina, que tem o intuito de promover o retorno de estudantes que tenham idade entre 4 e 17 anos para que terminem os estudos da educação básica, bem como atua também para a permanência dos alunos na escola (Rodrigues, 2019). Outro programa é o Programa de Prevenção e Combate à Evasão Escolar, do município de Cascavel, no estado do Paraná, que "Tem como objetivo inserir e/ou reinserir estudantes, crianças e adolescentes em idade escolar e em situação de vulnerabilidade que estão fora do contexto escolar, evadidos e/ou em conflito com a lei" (Sagrilo, 2016, p. 14).

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo realizar uma análise das teses e das dissertações brasileiras com o propósito de identificar os fatores do ambiente que estão associados à evasão e ao abandono escolar no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio regular. A escolha pelas produções desenvolvidas no Brasil foi devido aos "[...] altos índices de abandono e evasão escolar, ao fim do ensino fundamental e ao longo do ensino médio, fazem com que o Brasil tenha taxas mais baixas de conclusão do ensino médio que nossos pares, como México, Colômbia, Costa Rica ou Chile" (Firjan SESI, 2023, p. 13). A seleção pelo Ensino Fundamental e Ensino Médio foi em virtude da evasão escolar no país ter um aumento significativo nos anos finais do Ensino Fundamental (8º e 9º anos), especialmente no 9º ano que é onde ocorre a transição para o 1º ano do Ensino Médio (Firjan SESI, 2023), e do abandono escolar nesses níveis educacionais no país serem maiores (Brasil, 2023).

Para discutir, analisar e identificar as questões que envolvem o presente trabalho, o estudo está dividido em 2 tópicos. O primeiro é referente à metodologia adotada, no qual foram descritos os percursos metodológicos realizados para o mapeamento. O segundo tópico é relacionado aos resultados e à discussão, no qual constam informações pertinentes das pesquisas para o mapeamento. Para isso, o segundo tópico foi dividido em subtópicos, são eles: identificação dos trabalhos, nível educacional que as pesquisas trataram, local de desenvolvimento das pesquisas, metodologia das pesquisas, palavras-chave dos estudos, fatores do ambiente relacionados ao abandono e à evasão escolar, e programas e estratégias educacionais para combater o abandono e a evasão escolar.

2. METODOLOGIA

Com o intuito de compreender na produção de dissertações de mestrado e de teses de doutorado os fatores associados ao abandono e/ou à evasão escolar no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio regular no cenário brasileiro, desenvolveu-se um mapeamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da Capes. As duas bases de dados foram escolhidas em razão de serem bases confiáveis, como bem preceitua Dourado e Libório (2022), de modo a identificar nas

pesquisas científicas os fatores do ambiente que estão relacionados à evasão e ao abandono escolar no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio regular.

Por se tratar de um mapeamento da produção de dissertações de mestrado e de teses de doutorado, a pesquisa caracteriza-se como de natureza bibliográfica. Nesse sentindo, de acordo com (Cavalcante & Oliveira, 2020):

> Os estudos de revisão bibliográfica caracterizam-se pelo uso e análise de documentos de domínio científico, tais como livros, teses, dissertações e artigos científicos; sem recorrer diretamente aos fatos empíricos. Portanto a pesquisa bibliográfica utiliza-se de fontes secundárias, ou seja, das contribuições de autores sobre determinado tema, o que a diferencia da pesquisa do tipo documental que se caracteriza pelo uso de fontes primárias, as quais ainda não receberam tratamento científico (Cavalcante & Oliveira, 2020, p. 85).

As buscas pelos trabalhos para o desenvolvimento do mapeamento foram realizadas no período de dezembro de 2023 a janeiro de 2024. Para isso, foram utilizados descritores para a busca das pesquisas, são eles: “Abandono e evasão escolar” e “Desistência da escola”. Assim, todas as teses e as dissertações, com os dois descritores, que constam na BDTD e no CTD da Capes foram consideradas para o estudo.

Segundo Dermeval, Coelho e Bitencourt (2020) os critérios de inclusão e exclusão precisam ser aplicados para cada estudo encontrado na busca realizada nos repositórios das bibliotecas digitais, neste caso nas dissertações e nas teses. Na dicção dos autores: “Alguns critérios são definidos a partir de questões práticas das publicações, por exemplo, linguagem, tipo de publicação, período de publicação, entre outros”, bem como pode estar associado ao tópico do trabalho da revisão (Dermeval, Coelho & Bitencourt, 2020, p. 9). Tendo em vista a importância de se definir e aplicar os critérios de inclusão e exclusão num mapeamento, conforme os autores explanaram, para selecionar as dissertações e teses analisadas nesse estudo foram definidos os critérios de inclusão e de exclusão.

Os critérios de inclusão são: 1) Abandono e/ou evasão escolar é o foco do trabalho, 2) Ensino Médio regular, 3) Ensino Fundamental, 4) Pesquisa realizada com a localidade nacional, 5) Pesquisas que tenham os fatores do ambiente relacionados ao abandono e/ou a evasão escolar no resultado do estudo. Enquanto os critérios de exclusão definidos são: 1) Abandono e/ou evasão escolar não é o foco do trabalho 2) Estudos que não tenham nenhuma relação com o abandono e/ou a evasão escolar, 3) Ensino Superior, 4) Educação de Jovens e Adultos, 5) Educação Infantil, 6) Ensino Médio Integrado, 7) Ensino Técnico, 8) Educação Profissional e Tecnológica, 9) Curso Supletivo, 10) Referentes à Pós-graduação *lato sensu*, 11) Estudos que não podem ser acessados na íntegra.

Dessa forma, foram selecionadas as pesquisas cujo objeto de estudo é o abandono e/ou a evasão escolar, que apresentem em seus resultados os fatores do ambiente relacionados a eles e que sejam referentes aos níveis educacionais do Ensino Fundamental e/ou do Ensino Médio regular. Ademais, as teses e as dissertações que estão duplicadas somente foram consideradas uma vez para análise, caso seja a selecionada para o presente estudo.

Inicialmente, para selecionar as pesquisas que foram objeto do mapeamento, foi realizada a leitura do título e do resumo de cada trabalho. Momento em que foram excluídas as teses e as dissertações, de acordo com os critérios de exclusão. Após a triagem, foi realizada a leitura na íntegra das palavras-chave, da metodologia, dos objetivos e das considerações finais ou conclusões das dissertações e teses selecionadas, a fim de extrair todas as informações e conteúdos importantes para o estudo. Alguns resultados das pesquisas tiveram que ser lidos na íntegra devido às considerações finais ou à conclusão não trazerem as informações necessárias.

Depois da busca e da seleção dos trabalhos, informações importantes acerca das produções científicas foram evidenciadas para o mapeamento, são elas: ano de defesa, autoria, tipo de documento (Dissertação ou Tese), título, local de desenvolvimento da pesquisa, nível educacional do estudo (Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio regular), palavras-chave, metodologia, fatores do ambiente associados ao abandono e/ou à evasão escolar, e políticas públicas e estratégias de combate a esses dois fenômenos. As pesquisas selecionadas, conforme critérios de inclusão e exclusão, foram analisadas com o intuito de alcançar a resposta para o problema desse estudo, qual seja: Quais os fatores do ambiente estão associados à evasão e ao abandono escolar no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio regular no Brasil?

Assim, o mapeamento foi desenvolvido por meio de 4 etapas. A primeira etapa foi a identificação das produções científicas nas formas de dissertação e de teses com os descritores definidos. A segunda etapa foi a leitura dos títulos e resumos. A terceira etapa foi a exclusão dos trabalhos, considerando os critérios de exclusão e estudos duplicados. Por fim, a quarta etapa foi a leitura na íntegra das palavras-chave, da metodologia, dos objetivos e das considerações finais ou conclusões, bem como do título e do resumo novamente.

A análise qualitativa foi conduzida a partir da categorização dos dados extraídos das dissertações e teses selecionadas. Para tanto, foram definidas as seguintes categorias de análise: ano, autoria e tipo de documento (Dissertação ou Tese); nível educacional que as pesquisas trataram; local de desenvolvimento das pesquisas; metodologia dos trabalhos; palavras-chave dos estudos; fatores do ambiente relacionados ao abandono e à evasão escolar; programas e estratégias educacionais para combater o abandono e a evasão escolar.

A interpretação das informações obtidas em cada categoria permitiu identificar padrões, tendências e especificidades nas produções acadêmicas, possibilitando uma compreensão acerca do modo como a evasão e o abandono escolar estão sendo tratados na literatura científica nacional.

Para a análise quantitativa, foi utilizada a estatística descritiva, com uso de frequências e porcentagens para as categorias analisadas. O processo de análise de dados iniciou-se com o tratamento das informações extraídas das dissertações e teses, organizadas conforme as categorias de análise previamente definidas. Na sequência, procedeu-se à tabulação de todos os dados no *software Microsoft Excel*, com a verificação para assegurar a fidedignidade das informações. Para a apresentação dos resultados obtidos, recorreu-se ao uso de tabelas, quadros, gráficos e figuras, de modo a facilitar a visualização, a compreensão e a interpretação dos achados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram encontradas, com os descritores e nas bases de dados selecionadas, 692 produções acadêmicas, nas quais 550 são dissertações de mestrado, 141 são teses de doutorado e 1 é monografia. Desse quantitativo, com o descritor “Abandono e evasão escolar", constam na base de dados da BDTD 242 pesquisas, sendo 190 dissertação e 52 teses, e no CTD da Capes constam 146 estudos, sendo 126 dissertação, 19 teses e 1 monografia. Com o descritor “Desistência da escola”, na BDTD foram encontradas 181 produções acadêmicas, nas quais 127 são dissertações e 54 são teses, e no CTD da Capes foram encontradas 123 pesquisas, nas quais 107 são dissertações e 16 são teses.

Contudo, algumas pesquisas estão duplicadas nas bases de dados escolhidas, tanto na própria busca do descritor como também estão repetidas nas duas bases de dados, ou seja, existem estudos que estão na BDTD e no CTD da Capes, alguns se repetem tanto no descritor “Abandono e evasão escolar” quanto no descritor “Desistência da Escola” e os que estão duplicados no próprio descritor pesquisado. Assim, após a leitura do título e do resumo dos trabalhos, e de acordo com os critérios de inclusão e exclusão definidos para o estudo, foram selecionadas 47 pesquisas para o mapeamento, conforme Figura 1.

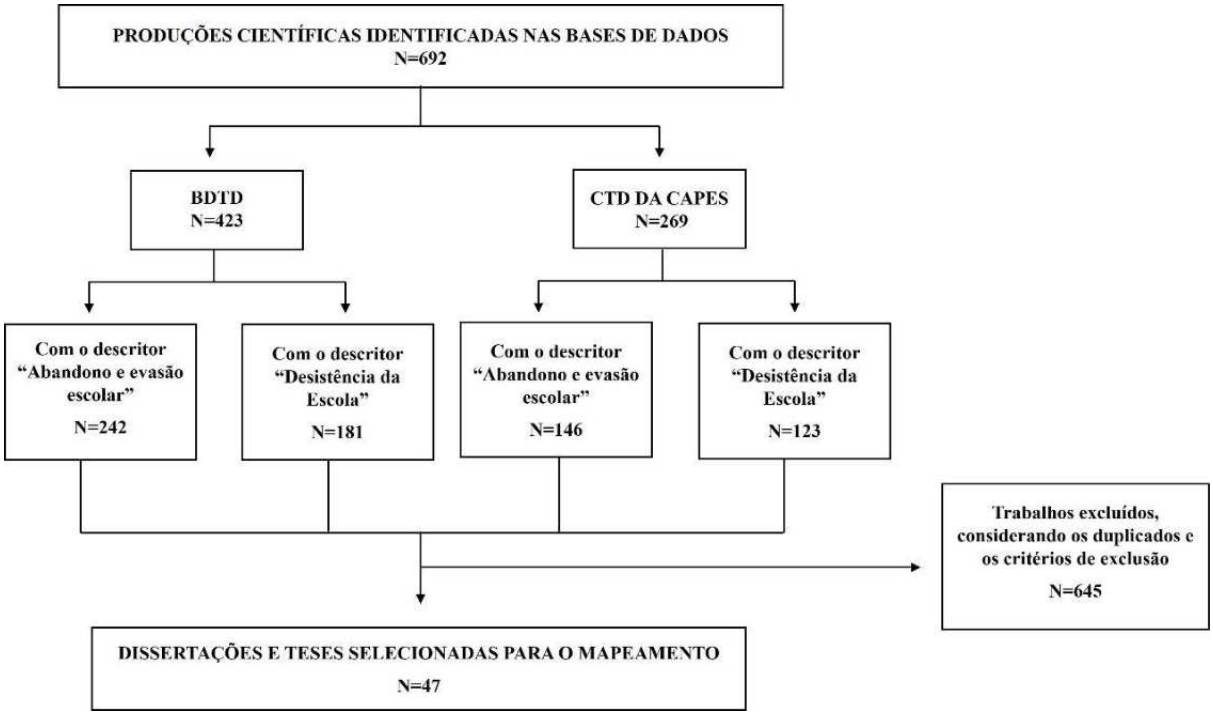


Figura 1. Fluxograma da identificação e da seleção de teses e de dissertações acerca do abandono e/ou da evasão escolar no Brasil. Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

3.1 Identificação dos trabalhos

Dentre as 47 produções científicas selecionadas, 38 são dissertações, correspondente a 80%, e 9 são teses, equivalente a 20%. Logo, percebe-se que a quantidade de dissertações defendidas sobre o abandono e/ou a evasão escolar no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio regular que possuem no resultado os fatores do ambiente associados a esses dois fenômenos é muito superior quando comparado com o número de teses defendidas com a mesma temática.

A primeira produção científica defendida acerca do abandono e/ou da evasão escolar no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio regular, constando os fatores relacionados a essas desistências, teve início em 1986 e foi uma dissertação. No decorrer de 37 anos, considerando o ano de início no qual foi defendido o primeiro estudo (1986), apenas 47 dissertações e teses nacionais foram concluídas com a temática. Logo, nota-se que o quantitativo é muito pequeno, considerando todo esse tempo.

Na década de 80, apenas foi finalizada 1 dissertação e nenhuma tese com o assunto. Após esse período, apenas foi aprovada outra dissertação em 2005, isto é, passaram-se 19 anos para que uma nova dissertação fosse defendida trazendo os fatores do ambiente nos seus resultados, conforme pode ser observado na Figura 2. Logo, na década de 90 não consta nenhuma dissertação e/ou tese concluída. Além disso, as teses só começaram a ser defendidas em 2008 com o assunto.

Apesar de não ter tido dissertações e/ou teses defendidas em alguns anos, observa-se, pela Figura 2, que o número de pesquisas sobre o tema foi aumentando significativamente em determinados anos, considerando que em 1986 só consta apenas 1 trabalho finalizado. Além disso, ao longo de 37 anos, apenas em 7 anos (2008, 2015, 2018, 2019, 2021, 2022 e 2023) foram defendidas teses que abordaram a temática. Percebe-se que quase metade das teses (44%) foram defendidas após o início da pandemia da Covid-19. Em relação ao abandono

escolar em tempos de pandemia, uma dissertação foi concluída, e 14 dissertações (37%) foram aprovadas depois do início desse período.

É importante destacar que o quantitativo de interesse em pesquisar o tema no âmbito de doutorado pode ser devido ao aumento do índice de abandono e de evasão escolar no Brasil no contexto pandêmico, que ficou evidente em algumas pesquisas realizadas, tais como: pesquisa realizada pela Pnad, pelo UNICEF e pela C6 *Bank*/Datafolha. Nesse sentido, Wandercil, Rosa, Miranda, Silva e Carvalhinhos (2024) ressaltam essa elevação dos índices de abandono e de evasão escolar na educação básica nos dois anos da pandemia.

A pesquisa realizada pela Pnad, divulgada no relatório do UNICEF, "Enfrentamento da cultura do fracasso escolar", constatou que, em outubro de 2020, 1.380.891 estudantes, equivalente a 3,8%, não frequentavam a escola (ensino presencial e/ou remoto), sendo esse índice superior ao de 2019 que foi de 2% (UNICEF, 2021). De acordo com dados do UNICEF, "Cerca de 2 milhões de crianças e adolescentes não estão frequentando a escola" e 21% das crianças e adolescentes em 2022 pensaram em desistir da escola (UNICEF, 2022, p.10).

A pesquisa feita pela C6 *Bank*/Datafolha também evidenciou o aumento no período pandêmico, constatando que os obstáculos acarretados pela Covid-19 fizeram com que 4 milhões de alunos brasileiros, que tinham entre 6 e 34 anos, abandonassem a escola. Assim, em 2020, o índice de abandono escolar atingiu 8,4% (C6*Bank*, 2024).

Os anos que mais possuem dissertações defendidas foram 2016 e 2020, com 5 trabalhos em ambos, seguido por 2011, 2021 e 2022 com 4 dissertações em cada um desses anos. Por outro lado, o maior número de teses defendidas foi em 2008 e 2023 com 2 pesquisas em cada ano, conforme pode ser observado na Figura 2.

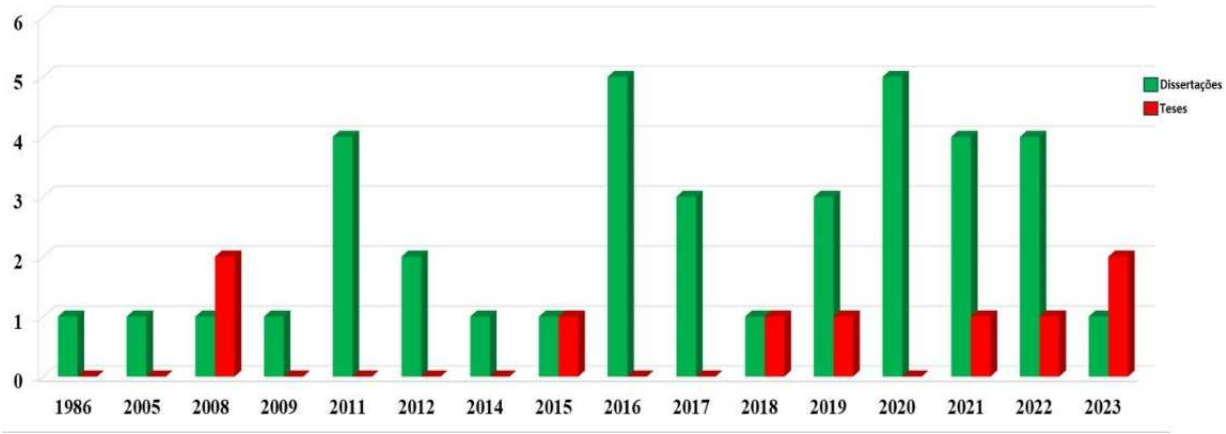


Figura 2. Produção de dissertações e de teses por ano acerca do abandono e/ou da evasão escolar no Ensino Fundamental e no Ensino Médio regular
Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

Assim, percebe-se que o quantitativo de teses defendidas com a temática ainda é muito reduzido, evidenciando que são necessárias mais pesquisas no âmbito de doutorado que tratem sobre os fatores do ambiente relacionados ao abandono e/ou à evasão escolar no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio regular.

Para apresentar a autoria, o ano e o título das produções científicas selecionadas, os trabalhos escolhidos foram sintetizados no Quadro 1.

Quadro 1. Informações sobre as teses e as dissertações selecionadas

Ano e autoria	Título
Silva (1986)	A reprovação social: o fenómeno da evasão e repetência nas escolas dos conjuntos habitacionais de João Pessoa-PB
Graeff-Martins (2005)	Uma intervenção abrangente para reduzir a evasão de escolas públicas
Marun (2008)	Evasão escolar no ensino médio: um estudo sobre trajetórias escolares acidentadas
Gonçalves (2008)	Análise de sobrevivência e modelos hierárquicos logísticos longitudinais: uma aplicação à análise da trajetória escolar (4ª a 8ª série - ensino fundamental)
Almeida (2008)	Gravidez na adolescência e escolaridade: um estudo em três capitais brasileiras
Rodriguez (2009)	Meninos não choram? um estudo sobre fracasso escolar e jovens masculinidades no ensino médio
Cemin (2011)	A evasão escolar no Ensino Médio na visão da escola Estadual Santa Catarina de Caxias do Sul - RS
Nóbrega (2011)	Ensino médio: porque tantos jovens não o concluem?
Padilha (2011)	As representações sociais da evasão escolar para mães adolescentes: Contribuição para a Enfermagem
Sartoro (2011)	Sentido pessoal atribuído por alunos adolescentes às trajetórias escolares "acidentadas"
Artoni (2012)	Relação entre perfil socioeconômico, desempenho escolar e evasão de alunos: Escolas do Campo e Municípios Rurais no Estado de São Paulo
Dias (2012)	As Políticas Públicas de Juventude em descontinuidades: uma análise das práticas de evasão ProJovem Urbano de Porto Alegre
Isleb (2014)	O Programa Ensino Médio inovador e sua relação com os dados de fluxo escolar
Pontili (2015)	Determinantes do abandono e atraso escolar, de adolescentes no ensino médio: uma análise para a região Sul do Brasil
Avila (2015)	A reincidência da gravidez na adolescência e a evasão escolar
Silveira (2016)	A evasão escolar: uma perspectiva dos atendimentos do conselho tutelar regional leste de Cascavel/PR
Rajewski (2016)	A permanência escolar nos anos finais do ensino fundamental e médio: os programas FICA e combate ao abandono escolar do estado do Paraná
Sagrilo (2016)	O programa de prevenção e combate à evasão escolar (PPCEE) como agente de inclusão educacional: uma análise de resultados (2011-2014)
Bastos (2016)	Evasão escolar no ensino fundamental em Nova Iguaçu: dimensões políticas e culturais
Neto (2016)	Desenvolvimento local e a evasão escolar no ensino médio: estudo de caso de Guaratinguetá
Santos (2017)	O abandono escolar em 2 escolas estaduais da CDE 05 de Manaus/AM
Moraes (2017)	Reflexões sobre o fluxo escolar no Ensino Médio: o caso da Escola Estadual Presidente Tancredo Neves
Sousa (2017)	A reprovação, evasão e abandono no ensino médio noturno de uma escola estadual do Amazonas
Resende (2018)	Análises econométricas sobre a permanência dos alunos do ensino médio da rede pública catarinense
Klen (2018)	Política de combate à evasão escolar no Paraná (2005-2017): análise das inter-relações entre formuladores e atores no contexto da produção e da prática na Rede Estadual de Ensino em São José dos Pinhais
Benevides (2019)	Gestão e equidade: o desafio da evasão na 1ª série da Escola de Ensino Médio Ananias do Amaral Vieira
Ratusniak (2019)	Processos por abandono intelectual e os efeitos da judicialização da evasão escolar: gênero, raça, classe social e as biopolíticas que produzem o fracasso escolar e as expulsões compulsórias
Gonçalves (2019)	Evasão escolar no ensino médio: desafios para a gestão escolar
Rodrigues (2019)	O programa de aviso por infrequência de aluno (apoia): um estudo de sua efetividade no combate à evasão escolar em Chapecó, SC

Neto (2020)	Evasão e fracasso escolar juvenil em uma escola do Seridó Oriental Paraibano
Moura(2020)	Uso do álcool relacionado ao abandono e a evasão escolar na concepção dos adolescentes
Carvalho (2020)	O abandono escolar na Escola de Ensino Médio de Croatá Flávio Rodrigues, no Ceará
Garcia (2020)	Evasão, abandono escolar e elevação da frequência em uma escola do Centro-Oeste Mineiro: um caso de sucesso no 1º ano do ensino médio
Peplinsk (2020)	Juventudes excluídas da escola no município de Guarapuava/PR: representações sociais de educadores sobre a evasão no ensino médio
Vogel (2021)	Abandono e evasão escolar no ensino médio capixaba: contribuições das ciências comportamentais aplicadas
Luz (2021)	A reprovação e a evasão escolar na EEM Dona Luiza Timbó: uma análise sobre o fracasso escolar
Rodrigues (2021)	1ª série do ensino médio em Pato Branco: motivações dos jovens para o abandono
Ramos (2021)	Abandono e evasão escolar de adolescentes: problema para uma rede (integrada) de proteção
Correggio (2021)	Território periférico: a produção e reprodução da vida das e dos jovens do Maciço do Morro da Cruz, Florianópolis, SC, que abandonaram a escola
Oliveira (2022)	“Este aluno está na rede de proteção": permanência no ensino público e as ações do Estado do Paraná para efetivar o direito à educação em escolas da rede estadual em um município da Região Metropolitana de Curitiba
Machado (2022)	Abandono escolar em tempos de pandemia na escola estadual de ensino médio Olindo Flores da Silva em São Leopoldo/RS
Menegusso (2022)	Programas de combate ao abandono escolar no Paraná (2018/2019): reflexões e compreensões
Ponciano (2022)	“Ninguém mandou você engravidar!”: um estudo de caso sobre a evasão escolar de jovens mulheres
Silva (2022)	Abandono e evasão escolar no ensino médio da rede pública de Santa Catarina: uma proposta de Tecnologia Social de Acompanhamento
Rodrigues (2023)	Caminhos para o abandono escolar: uma análise das dinâmicas de aproximação e distanciamento com relação à escola em uma periferia na cidade de São Paulo
Cruz (2023)	Redes bayesianas, redes credais e inferência casual: uma aplicação na análise do impacto da gravidez na adolescência sobre a evasão escolar
Soares (2023)	Análise estatística multivariada de dados educacionais: Uma abordagem para evasão e abandono escolar

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

3.2 Nível educacional que as pesquisas trataram

Dado que foram critérios de inclusão para selecionar as pesquisas que fazem parte deste estudo, o Quadro 2 apresenta a quantidade de teses e/ou dissertações que trata do Ensino Fundamental, do Ensino Médio regular ou dos dois níveis educacionais. Diante disso, observa-se que há uma predominância de dissertações acerca do abandono e/ou da evasão escolar no Ensino Médio regular, com 23 trabalhos, equivalente a aproximadamente 49% dos estudos selecionados. Ademais, em 9 dissertações de mestrado o Ensino Médio regular também é abordado, só que agora juntamente com o Ensino Fundamental.

Quanto às teses, percebe-se que o Ensino Médio regular também está muito presente nas pesquisas, com 3 estudos, correspondente a 33% das teses. Além disso, 5 trabalhos também trataram sobre a temática no Ensino Médio regular, só que junto com o Ensino Fundamental, isto é, está presente em quase sua totalidade, pois apenas 1 tese trata exclusivamente do abandono e/ou da evasão escolar no Ensino Fundamental, conforme pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2. Distribuição das dissertações e das teses por nível educacional

Nível educacional	Dissertação	Tese	Total
Ensino Fundamental	6	1	**7**
Ensino Médio regular	23	3	**26**
Ensino Fundamental e Ensino Médio regular	9	5	**14**

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

O quantitativo maior de trabalhos acerca do tema no Ensino Médio regular pode ser devido aos índices de abandono e de evasão escolar serem maiores nesse nível educacional. De acordo com o UNICEF (2021), o abandono escolar, em 2019, em escolas públicas municipais e estaduais, foi bem maior no Ensino Médio (333.586) do que no Ensino Fundamental todo (289.601). Nesse sentido, a taxa de abandono escolar no Ensino Médio público (6,5%), em 2022, foi muito maior que a do Ensino Fundamental anos finais (2,2%) (Brasil, 2023). Corroborando esses dados, Queiroz e Riani (2024) e Travitzki (2024) destacam que o abandono escolar no Ensino Médio é significativamente superior ao observado no Ensino Fundamental.

Considerando todos os jovens que têm idades entre 14 e 29 anos no Brasil, 18% não concluíram o Ensino Médio, ou por nunca terem frequentado a escola ou por terem a abandonado antes de completarem o nível educacional. Dentre os jovens que abandonaram a escola "[...] os maiores percentuais de abandono a escola se deram nas faixas a partir dos 16 anos de idade (entre 15,3% e 19,3%). Mesmo assim, ainda existe abandono precoce na idade do ensino fundamental, que foi de 7,2% até os 13 anos e de 7,6% aos 14 anos" (IBGE, 2024, p. 8). Em 2020, o Ensino Médio (2,48%) tem o índice maior de abandono escolar comparado ao Ensino Fundamental todo (1,74%) (UNICEF, 2024). Deste modo, "[...] é na adolescência que o problema se apresenta com maior intensidade e por isso os índices de evasão no ensino médio são bem superiores aos do ensino fundamental" (Instituto Unibanco, 2024, p.2).

3.3 Local de desenvolvimento das pesquisas

No que diz respeito aos locais de desenvolvimento da pesquisa, verificou-se que grande parte das dissertações e teses foram realizadas na região Sul (27,8%) e na região Sudeste (22,5%), totalizando mais da metade das pesquisas selecionadas (50,3%), conforme pode ser observado na Tabela 1. Na região Sul, o Paraná se destacou com mais estudos (12,8%), sendo também o estado com maiores pesquisas no Brasil. Na região Sudeste, foi São Paulo que apresentou o maior número de trabalhos realizados (10,7%).

Tabela 1. Distribuição dos estados onde as pesquisas foram desenvolvidas

Estados	Quantitativo
São Paulo	10,7%
Paraná	12,8%
Santa Catarina	7,5%
Rio Grande do Sul	7,5%
Minas Gerais	4,3%
Rio de Janeiro	4,3%
Bahia	4,3%
Ceará	4,3%
Paraíba	4,3%
Amazonas	4,3%
Maranhão	3,2%
Rondônia	3,2%
Pernambuco	3,2%
Sergipe	3,2%
Espírito Santo	3,2%

Acre	2,13%
Pará	2,13%
Amapá	2,13%
Mato Grosso do Sul	2,13%
Goiás	2,13%
Piauí	2,13%
Rio Grande do Norte	2,13%
Roraima	1,06%
Mato Grosso	1,06%
Tocantins	1,06%
Alagoas	1,06%
Distrito Federal	1,06%

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

O maior número de produções científicas realizadas na região Sul e Sudeste do país pode ser em razão dos índices de abandono escolar nas localidades. Isso porque, em 2020, por exemplo, foi no Sul do país que registrou a maior taxa de abandono escolar no Ensino Médio (4.91%- 41.852), e foi no Sudeste do Brasil que se constatou a segunda maior taxa no Ensino Médio (2.57%- 63.605).

Por outro lado, apesar da região Norte ter altos índices de abandono escolar, principalmente no Ensino Médio (2019- 9.60%, 2018- 11.71%, 2017-10.38%, 2016- 11.48%, 2015- 14.01%) (UNICEF, 2024), as produções no âmbito de dissertação e de tese ainda são pequenas, na qual, com 7 estados, o quantitativo corresponde a 16,01%.

É importante ressaltar que 4 pesquisas abordaram mais de uma região em seus estudos, sendo 2 dissertações e 2 teses (Quadro 3).

Quadro 3. Pesquisas que abordaram mais de uma região em seus estudos

Autor/ano de defesa	Tipo de documento	Título	Estado
Maria Elizete Gonçalvez (2008)	Tese	Análise de sobrevivência e modelos hierárquicos logísticos longitudinais: uma aplicação à análise da trajetória escolar (4ª a 8ª série - ensino fundamental)	RO, PA, PE, SE, MS, GO
Maria da Conceição Chagas de Almeida (2008)	Tese	Gravidez na adolescência e escolaridade: um estudo em três capitais brasileiras	Salvador, Rio de Janeiro e Porto Alegre
Vivian Isleb (2014)	Dissertação	O Programa Ensino Médio inovador e sua relação com os dados de fluxo escolar	DF, AP, AC, SE, RN, MS, AM, PB, MT, PI, PA, GO, SC, PE, MA, BA, RJ, PR
Fernando Gualberto Silva Soares (2023)	Dissertação	Análise estatística multivariada de dados educacionais: Uma abordagem para evasão e abandono escolar	RO, AC, AM, RR, PA, AP, TO, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

3.4 Metodologia dos trabalhos

Em relação à metodologia empregada, constatou-se que muitos trabalhos selecionados usaram métodos mistos, conforme pode ser verificado no Quadro 4. A pesquisa de método misto:

> Como uma metodologia, ela envolve suposições filosóficas que guiam a direção da coleta e da análise e a mistura das abordagens qualitativas e quantitativas em muitas fases do processo da pesquisa. Como um método, ela se concentra em coletar, analisar e misturar dados quantitativos e qualitativos em um único estudo ou uma série de estudos (Creswell & Plano Clar, 2007, p. 5).

Nesta perspectiva, Souza e Kerbauy (2017, p. 40) entendem que a pesquisa mista "[...] consiste em uma tendência que indica o surgimento de uma nova abordagem metodológica. Uma abordagem que possibilite mais elementos para descortinar as múltiplas facetas do fenômeno investigado, atendendo os anseios da pesquisa".

Quadro 4. Informações relacionadas à metodologia utilizada pelas pesquisas selecionadas

Metodologia da pesquisa	Quantidade
Qualitativa	23
Qualitativa e Quantitativa	13
Quantitativa	1
Revisão sistemática	1
Exploratória	8
Descritiva	7
Explicativa	1
Analítica	1
Dialética	1
Estudo piloto	1
Multicêntrico de corte transversal	1
Multicêntrica	1
GRAVAD	1
Método Materialista histórico-dialético	4
Método indutivo	1
Método biográfico	1
Estudo de caso	10
Fenomenológica	2
Pesquisa-intervenção	2
Pesquisa-ação	1
Etnográfica	1
Entrevistas	32
Questionários	20
Grupo focal	9
Observação participante	6
Cadernos/Diários de campo	4
Inquérito domiciliar	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Constatou-se que muitas pesquisas utilizaram mais de um instrumento para coleta de dados, ou seja, tiveram estudos que usaram questionários, entrevistas e grupo focal, outros que empregaram entrevistas e questionários, somente entrevista, entrevista e grupo focal, observação participante e entrevistas, dentre outros. Cada autor dos trabalhos utilizou os instrumentos que entendeu serem necessários para coletar todos os dados necessários para o estudo. Além disso, percebeu-se que algumas pesquisas foram exploratórias e descritivas.

Para a coleta de dados, a maioria dos trabalhos priorizou como instrumento as entrevistas. No que diz respeito às entrevistas, observou-se que quase todos os estudos utilizaram a entrevista semiestruturada. Além disso, diversos foram os sujeitos participantes das pesquisas,

no qual os que mais estão presentes são jovens/alunos, estudantes que abandonaram e/ou evadiram, professores, gestores, pais dos alunos que abandonaram e/ou evadiram e coordenadores.

Todas as dissertações e as teses selecionadas contém pesquisa bibliográfica e praticamente todas as produções também são pesquisas documentais. Ficou muito evidente nos trabalhos selecionados a importância dos documentos para as pesquisas abordando a temática. Quanto à relevância dos documentos para a pesquisa, Cellard (2008) pontua que:

> [...] o documento escrito constitui, portanto, uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador [...]. Ele é evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho das atividades particulares ocorridas num passado recente (Cellard, 2008, p. 295).

Assim, percebe-se que o documento para o pesquisador é uma fonte muito preciosa (Cellard, 2008). Por isso, constatou-se que diversos são os documentos que os estudos selecionados analisaram, dentre eles estão documentos oficiais, documentos das escolas (ficha dos alunos), e documentos na secretaria de educação. Observou-se, assim, que os documentos analisados nas pesquisas foram essenciais para o objeto de estudo delas.

Diversas foram as análises, as estatísticas e os modelos empregados pelos autores dos trabalhos selecionados, conforme pode ser observado no Quadro 5.

Quadro 5. Informações relacionadas à metodologia utilizada pelas pesquisas selecionadas

Metodologia: Análise/estatística/software	**Quantidade**
Análise documental	8
Análise de conteúdo	7
Análise descritiva	3
Análise de política (ciclo de políticas)	2
Análise de discurso	1
Análise fatorial	1
Análise de sobrevivência	1
Análise econométrica	1
Análise analítica hermenêutica-dialética	1
Análise exploratória de dados espaciais	1
Análise textual discursiva	1
Análise interpretativa artesanal	1
Análise estatística-matemática	1
Estatística descritiva	3
Estatística de teste	1
Estatística de Moran	1
Teste de log-ronk	1
Modelo hierárquico logístico longitudinal	2
Modelo de risco proporcionais de Cox	1
Modelo probabilístico univariado e binário	1
Modelo de correção amostral de Heckman	1
Redes bayesianas	1
Redes Credais	1
Protocolo de experimento	1
Software Epi Info STATA	1
Software estatístico SPSS	1

Software estatístico R	1
Software tableau	1
Inferências computacionais	1
Agrupamento k-means	1

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Assim, percebe-se que a análise documental e a análise de conteúdo se destacaram, sendo utilizadas pelos trabalhos para examinar os documentos coletados.

3.5 Palavras-chave dos estudos

Palavras-chave são palavras importantes do trabalho, no qual é um termo que "[...] refere-se às palavras mais importantes do texto científico utilizadas pelos autores, para indexação" (Aquino & Aquino, 2013, p. 229). Nesta perspectiva, Miguéis, Neves, Silva, Trindade & Bernardes (2013, p. 115) entendem que a utilização das palavras-chave contribui e agiliza o acesso ao conteúdo do trabalho, "[...] para além da informação que é representada pelo título e resumo; traduz o pensamento dos autores, e mantém o contacto com a realidade da prática quotidiana, acompanhando a evolução científica e tecnológica, que é refletida pelos documentos". Assim, tal como o título e o resumo, as palavras-chave são elementos fundamentais (Serra & Ferreira, 2014).

Diante da importância desse termo num trabalho científico, todas as palavras-chave presentes nas 47 dissertações e teses foram incluídas na nuvem de palavras criadas, conforme pode ser visto na Figura 3. Assim, quanto maior a palavra estiver na nuvem de palavras, mais vezes ela apareceu nas dissertações e teses. Por outro lado, quanto menor a palavra, menor foram as vezes que ela esteve presente nas pesquisas.

É importante destacar que foram encontradas nas produções científicas 114 palavras-chave diferentes. Diante disso, verificou-se que as palavras mais usadas como palavras-chave foram: evasão escolar (31 vezes), Ensino Médio (20 vezes), abandono escolar (19 vezes), fracasso escolar (6 vezes), política pública (6 vezes), educação (6 vezes), juventude (4 vezes), reprovação escolar (3 vezes), rendimento escolar (3 vezes), gravidez na adolescência (3 vezes), adolescência (3 vezes), política educacional (2 vezes), fluxo escolar (2 vezes) e adolescentes (2 vezes). As demais palavras só constavam 1 vez.

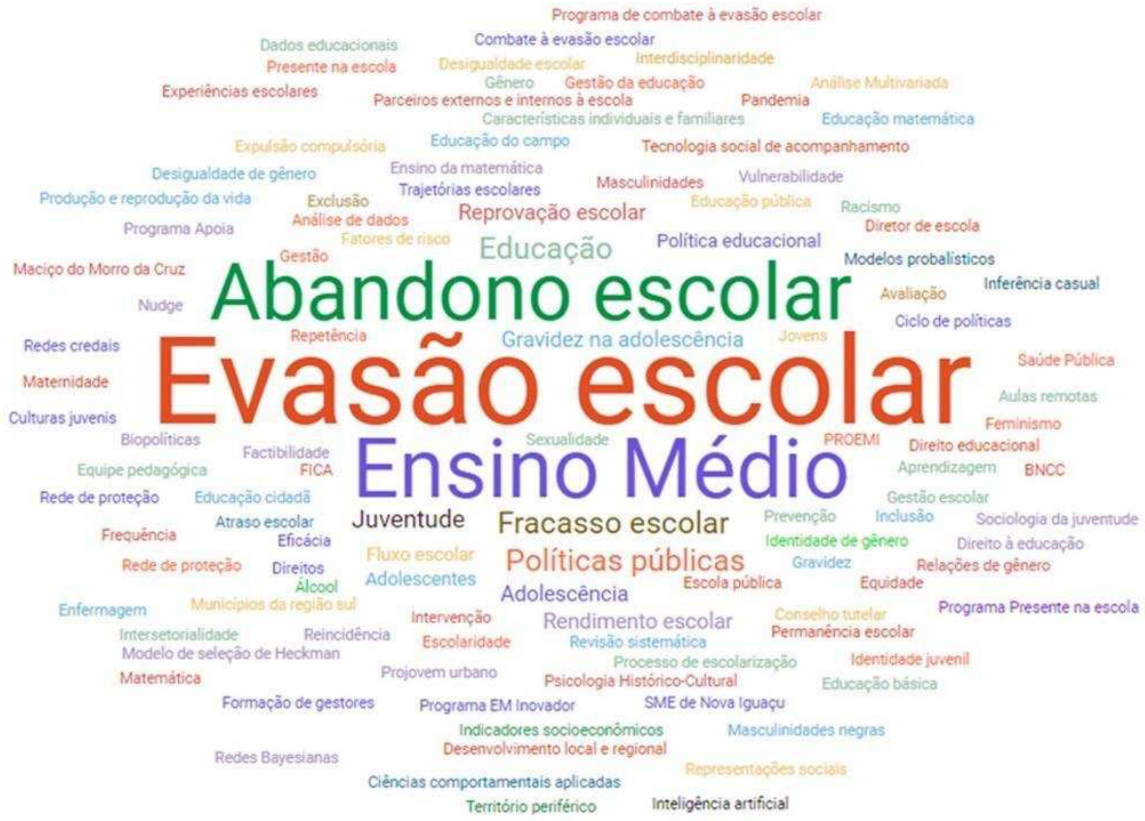


Figura 3. Palavras-chave utilizadas nas dissertações e teses selecionadas
Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

Nota-se, assim, que existe uma diversidade grande de conteúdos que foram abordados pelas dissertações e teses selecionadas, que abrangem desde temáticas voltadas ao combate à evasão e ao abandono escolar até modelos e fatores associados à questão. Percebe-se pela nuvem de palavras a presença de termos sinônimos, flexionados de outra forma ou pertencentes ao mesmo grupo temático.

É importante destacar as palavras-chave "gravidez", que é uma das palavras mais citadas, "gravidez na adolescência" e "maternidade", visto que as suas recorrências nas dissertações e nas teses podem ser devido à gravidez ser um dos fatores externos mais apontado pela literatura que estar relacionado à evasão e ao abandono escolar.

Nesta perspectiva, outras palavras merecem ênfase, são elas: "fatores de risco"; "vulnerabilidade"; "exclusão"; "inclusão", "racismo" e "álcool". Isso porque estão relacionadas a fatores do ambiente associados ao abandono e à evasão escolar, que são temas essenciais e centrais desses dois fenômenos e do presente estudo. A vulnerabilidade e a exclusão de certa forma estão interligadas. Quanto à vulnerabilidade, o UNICEF preceitua que "Essa cultura do fracasso escolar acaba por excluir sempre os estudantes em situação de maior vulnerabilidade, que já sofrem outras violações de direitos dentro e fora da escola", isto é, os alunos que se encontram em vulnerabilidade são aqueles que acabam mais sofrendo abandono e evasão escolar no Brasil (UNICEF, 2021, p. 5).

A exclusão dos alunos do sistema educacional pode ser decorrente de vários motivos, tais como: raça, gênero, deficiência e a localização onde reside (rural, urbana, áreas quilombolas, território amazônico e terras indígenas), isto é, essas características podem acarretar uma exclusão maior, principalmente se as políticas educacionais e as práticas pedagógicas desconsideram, desvalorizam ou negam as circunstâncias. Assim, os alunos que estão e são

mais vulneráveis acabam sendo a parcela da população que é excluída da escola, o que faz com que o direito à educação de crianças e adolescentes não seja assegurado (UNICEF, 2021).

Quatro grupos de palavras, diante das palavras-chave citadas nas dissertações e teses selecionadas, também estão associados aos motivos que podem ser preditores do fracasso escolar (abandono e evasão escolar), à vulnerabilidade e/ou à exclusão, são eles: 1) "reprovação escolar", "repetência", "atraso escolar", e" rendimento escolar"; 2) "identidade de gênero", "relação de gênero", "gênero" e "desigualdades de gênero"; 3) "políticas públicas", "política educacional", "ciclo de políticas"; 4) "direitos", "direito educacional", "direito à educação", e "equidade". Diante da sua importância para o tema do estudo, é primordial destacá-las.

Em relação ao direito à educação, a Carta Magna, no seu artigo 208, estabelece que o Estado deve assegurar às crianças e aos adolescentes dos 4 aos 17 anos a educação básica obrigatória. O Estado deve dar suporte aos estudantes durante toda a educação básica, mediante "(...) programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde" (Brasil, 1988, art. 208). Além da educação ser um direito de todos, é um dever. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a educação passou a ser um direito-dever, no qual a sua obrigatoriedade resulta diversas situações. Uma das situações resultante da obrigatoriedade da educação básica (de 4 a 17 anos) está relacionada à obrigação imposta aos estudantes e aos seus responsáveis, em que toda criança e adolescente com essas idades devem frequentar a escola (Cury & Ferreira, 2011).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece como obrigatória a matrícula dos filhos ou pupilos na rede regular de ensino, ou seja, os pais ou responsáveis pela criança e adolescente devem matriculá-los. Todavia, o dever não é de apenas matricular, o ECA ainda determina que é obrigação dos pais ou responsáveis acompanhar a frequência e o aproveitamento escolar do seu filho ou pupilo (Brasil, 1990).

Outra palavra importante que precisa ser destacada é "Ensino Médio", uma vez que estar muito presente nas dissertações e nas teses selecionadas devido a maior parte das produções ser acerca desse nível educacional. Além disso, pode ser devido ao abandono escolar ser maior no Ensino Médio (Queiroz & Riani, 2024; Travitzki, 2024; UNICEF, 2024).

3.6 Fatores do ambiente relacionados ao abandono e à evasão escolar

De acordo com os trabalhos selecionados, muitos são os motivos que fazem com que os alunos do Ensino Fundamental e/ou do Ensino Médio regular desistam da escola e não concluam a educação básica. Os fatores podem estar relacionados aos ambientes escolar, familiar, social, econômico e cultural, isto é, fatores intraescolares e extraescolares estão associados ao abandono e/ou à evasão escolar de estudantes no Brasil. Ademais, percebeu-se que os motivos podem causar a desistência da escola de forma individual ou em conjunto, ou seja, um aluno pode se afastar da escola por apenas um motivo, por vários, ou um pode estar relacionado ao outro, conforme vai ser observado no decorrer do trabalho.

No tocante aos fatores intraescolares, foram indicados pelos estudos 35 motivos intraescolares que estão relacionados à desistência escolar dos alunos. A Figura 4 apresenta os fatores intraescolares que mais foram apontados pelas pesquisas, são eles: desinteresse, reprovação, dificuldade de aprendizagem, faltas, escola não atrativa, *bullying*, baixo rendimento, distorção idade-série, infraestrutura da escola, métodos de avaliação, desinteresse dos professores, aprendizado sem sentido, discriminação e preconceito.

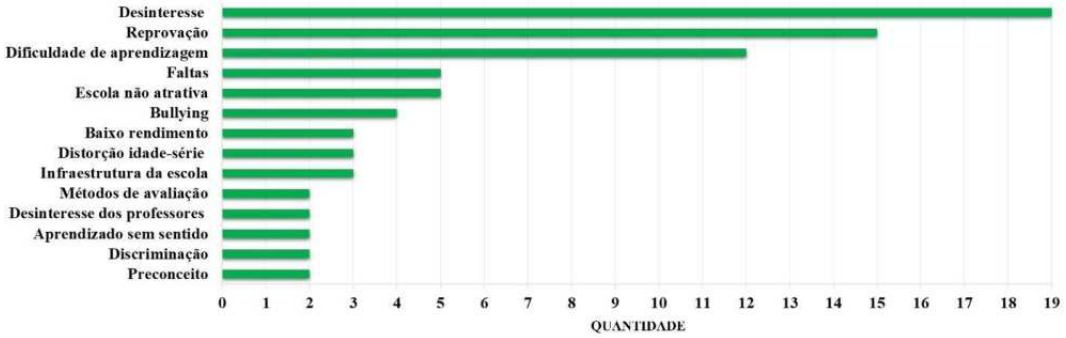


Figura 4. Fatores intraescolares relacionados ao abandono e à evasão escolar no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio regular indicados pelas pesquisas selecionadas.
Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

O desinteresse, com aproximadamente 54%, foi o fator mais apontado como aquele que faz com que os alunos abandonem e/ou evadam da escola. A falta de interesse foi relacionada a diversas causas, são elas: falta de atratividade na escola, metodologia adotada pelos docentes, estrutura incompatível das unidades escolares, espaço escolar desprovido de atenções, atividades realizadas na escola não atenderem às necessidades dos estudantes e não haver respeito às diferenças.

Outro fator em destaque foi a reprovação, no qual aparece em 15 trabalhos, em aproximadamente 43% dos estudos. Observou-se que a repetência nas pesquisas estava relacionada a faltas, às notas e à dificuldade de aprendizagem dos alunos. É interessante evidenciar que muitas pesquisas fizeram a associação entre a repetência e o abandono e/ou a evasão escolar. Por isso, muitos estudos trataram destes fenômenos do fracasso escolar juntos: repetência, abandono e evasão escolar. Isso pode ser devido à reprovação escolar ser um dos principais fatores do ambiente escolar enfatizado pela literatura associado à evasão e ao abandono escolar. Assim, todo ano alunos reprovam nas escolas, abandonam, tentam retornar aos estudos, ficam com atraso escolar até chegar ao ponto de deixar definitivamente a escola sem terminar a educação básica (UNICEF, 2021).

A dificuldade de aprendizagem também foi outro fator intraescolar que apareceu em muitas pesquisas, em cerca de 34% dos estudos. Percebeu-se que ela está associada à reprovação escolar e ao nível socioeconômico da família do estudante. As pesquisas evidenciaram que a dificuldade de aprendizagem pode acarretar a repetência do aluno e, consequentemente, o abandono e/ou a evasão escolar. Ademais, alguns estudos fizeram a associação entre a disciplina de matemática, a dificuldade de aprendizagem na disciplina e o abandono e/ou a evasão escolar.

Neste sentindo, de acordo com a Firjan SESI (2023), no que se refere às desigualdades de aprendizagem, vários alunos que vão para o Ensino Médio acabam tendo que lidar com os prejuízos da sua formação anterior. Isso porque a quantidade de alunos no Brasil que termina o Ensino Fundamental faz com uma aprendizagem em matemática baixíssima. Corroborando essa informação, segundo Todos pela Educação (2021), somente 24,4% dos alunos que concluem o Ensino Fundamental 2 têm aprendizagem adequada em matemática, isto é, já ingressam no Ensino Médio com dificuldades de aprendizagem em matemática. Além disso, os alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que têm nível socioeconômico baixo são aqueles que menos têm aprendizagem adequada em matemática, respectivamente 13,5% e 4,9% possuem a aprendizagem adequada na disciplina (Todos pela Educação, 2021). Percebe-se, assim, que os motivos, muitas vezes, estão interligados, no qual isoladamente ou conjuntamente podem fazer com que o estudante desista dos estudos.

O fator intraescolar faltas (infrequência), que apareceu em 5 pesquisas, estava relacionado a muitos outros motivos intraescolares e até extraescolares, por exemplo, aspectos físicos e

organizacionais da escola, trabalho, influência de amigos, dificuldades de relacionamentos na escola, aprendizagem e falta de motivação. Ademais, as pesquisas destacaram que muitos alunos repetem o ano por conta de falta, ou seja, atingem o limite permitido e são reprovados, diante disso, acabam abandonando ou evadindo. Assim, percebe-se que muitos fatores estão interligados, nos quais um acarreta o outro, ou um contribui para que o outro seja o determinante da desistência da escola. Por isso, algumas pesquisas evidenciaram a dificuldade de resolver a cultura do fracasso escolar.

O *bullying* também foi um dos fatores do ambiente escolar mais apontado pelas pesquisas. A literatura internacional também o destaca, no qual autores evidenciam acerca do *bullying* como um dos fatores determinantes para os alunos faltarem a escola ao ponto de não a frequentar definitivamente, abandonando, assim, os estudos (Cardwell, Bennett & Mazerolle, 2021; Strand, 2014). Corroborando esse achado, Cordeiro e Campos (2025) afirmam que a violência na escola faz com que muitos estudantes desistam dos estudos por causa de experiências traumáticas. O *bullying* afeta não só o bem-estar emocional das vítimas, mas também prejudica seu desempenho escolar e o interesse pelos estudos. O medo constante e o estresse causados pelas agressões atrapalham a participação nas atividades e dificultam a concentração e o aprendizado.

Constatou-se que as pesquisas abordaram a discriminação e o preconceito como fatores do ambiente escolar que podem acarretar o abandono e/ou a evasão escolar. Os estudos destacaram a heterogeneidade dos alunos que se encontra no ambiente escolar. O UNICEF (2021, p. 11) enfatiza que "[...] práticas violentas e discriminatórias que fortalecem os preconceitos, muitas vezes chamadas nas escolas de "brincadeiras", afetam gestoras(es), professoras(es), estudantes e suas famílias e transbordam para as relações sociais de um modo geral". Com isso, as discriminações acabam auxiliando para que haja a perda de vínculos, a falta de interesse dos alunos, e, consequentemente, podem ocasionar o abandono escolar. Por conta disso, as pesquisas fazem uma crítica aos métodos tradicionais de ensino, salientando a premência de uma reforma em que torne a escola inclusiva.

Ficou evidente nos estudos que há dificuldade dos alunos se adaptarem a escola e fragilidade das medidas adotadas pela escola em proporcionar um acolhimento inclusivo. Isso porque as pesquisas deixaram notório que a dificuldade da unidade escolar conseguir fazer com que o aluno tenha um sentimento de pertencimento à escola pode acarretar o abandono e/ou a evasão escolar.

Além dos fatores que constam na Figura 4, os seguintes fatores do ambiente escolar também estavam presentes nas pesquisas, mas aparecendo somente 1 vez: quantidade de conteúdo, adaptação à escola, expulsão, ausência de aulas diversificadas, inadequação curricular, práticas pedagógicas adotadas pelas escolas, ensino elitizante, falta de vaga na escola, ambiente da escola, qualidade da escola, anseio por uma escola dinâmica e inovadora, indisciplina do aluno, isolamento, não vê sentido na escola, regras impostas nas escolas, processos de enturmar, má formação inicial e continuada dos docentes, falta de preparação dos professores, metodologia dos professores, e não utilização da biblioteca e da sala de informática. Assim, constatou-se o quanto os fatores do ambiente escolar podem ocasionar o abandono e/ou a evasão escolar de alunos do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio regular do país.

Quanto aos fatores extraescolares, 44 motivos foram apontados pelas pesquisas como determinantes para que o aluno abandone e/ou evada da escola. A Figura 5 apresenta os fatores extraescolares que mais estão presentes nos estudos, quais sejam: trabalho, gravidez, nível socioeconômico da família, suporte familiar, drogas, transporte, mudança de endereço, problemas familiares, violência, maternidade, falecimento de familiar, casamento/união estável, constituição familiar, criminalidade, doenças e distância da escola.

Esses resultados confirmam o que a literatura aponta. Como destacam Cordeiro e Campos (2025), a evasão e o abandono escolar estão ligados a diversos fatores, como dependência química, gravidez na adolescência, pobreza, trabalho, bullying e problemas de saúde.

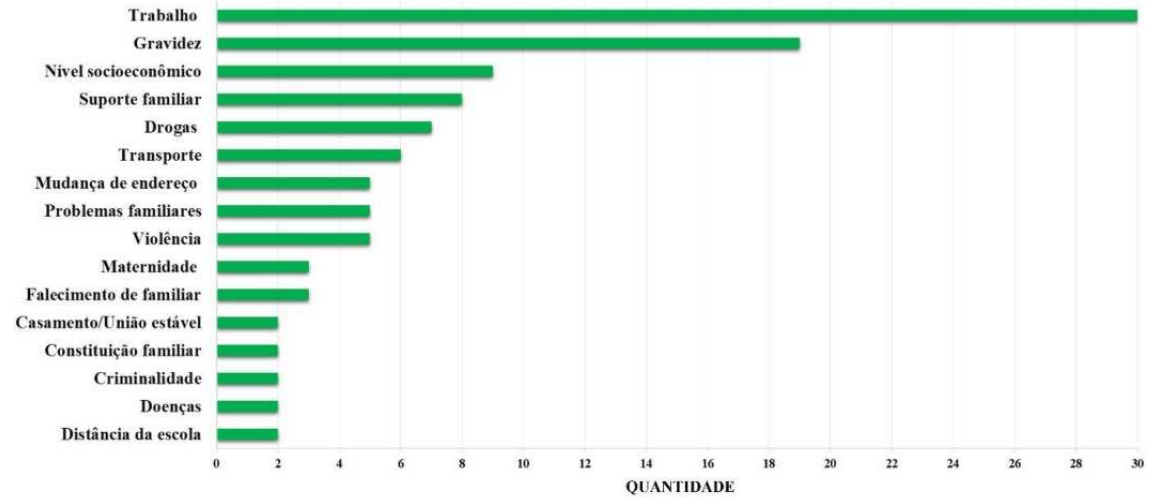


Figura 5. Fatores extraescolares relacionados ao abandono e à evasão escolar no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio regular indicados pelas pesquisas selecionadas**.**
Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

O trabalho, presente em 30 pesquisas, em aproximadamente 68% dos estudos, foi o fator extraescolar mais indicado como aquele que faz com que os alunos abandonem e/ou evadam da escola. Isso porque, observou-se que existe a dificuldade dos jovens de conciliar o trabalho e a escola, por isso, têm na necessidade de trabalhar a maior justificativa. Quanto ao trabalho, as pesquisas evidenciaram duas situações: a primeira é o jovem ter a necessidade de trabalhar, ou seja, não é questão de escolha, mas de necessidade para se sustentar ou auxiliar com o sustento da sua família; e a outra é o jovem ser atraído pelo trabalho para consumir.

O segundo fator extraescolar relacionado ao abandono e/ou à evasão escolar no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio regular mais apontado pelas pesquisas foi a gravidez, em aproximadamente 43% dos trabalhos. Percebeu-se que está muito relacionado ao despreparo dos docentes e dos funcionários da escola em relação às adolescentes grávidas. Logo, o fator gravidez está ligado também a outros motivos, considerando que se constatou que há falta de preparação dos funcionários da escola, sobretudo dos professores, com as jovens grávidas, principalmente em relação aos sintomas da gestante.

Observou-se que, diante da iminência da paternidade ou maternidade, muitos jovens recorrem à inserção precoce no mercado de trabalho para assegurar o sustento do filho. Essa condição leva, em diversos casos, à interrupção da trajetória educacional. Além disso, a maternidade, por si só, foi identificada em três estudos como elemento diretamente vinculado à evasão e ao abandono. Esses achados evidenciam que diferentes fatores interligados contribuem para a desistência dos estudantes e a não conclusão da educação básica. Considerando a expressiva incidência de gravidez entre adolescentes, os estudos destacam a relevância de inserir, no espaço escolar, discussões sistemáticas sobre sexualidade.

O nível socioeconômico da família foi o terceiro maior fator extraescolar relacionado ao abandono e/ou à evasão escolar. Constatou-se pelos estudos que as condições precárias em que o jovem vive, no qual não tem acesso a bens e serviços, e a pobreza da sua família, faz com que o aluno desista de estudar. Isso porque, muitos estudantes não possuem condição nem de pagar transporte para ir à escola, ou, muitas vezes, precisa trabalhar para contribuir com o sustento da família, ou não tem o suporte da família devido a condições financeiras e à falta de estudos da própria família. Assim, o transporte e o suporte familiar também são fatores extraescolares que mais estão presentes nas pesquisas.

Nessa perspectiva, Travitzki (2024) destaca que o nível socioeconômico pode exercer diversas influências sobre as probabilidades de abandono escolar. Observa-se que ele interfere significativamente em vários dos principais fatores apontados pelos jovens como motivos para a evasão do Ensino Médio. Entre esses fatores, destacam-se a necessidade de inserção no mercado de trabalho ou o auxílio nas tarefas domésticas, a gravidez, as dificuldades em acompanhar o conteúdo curricular e a falta de interesse pela escola.

Nesse contexto, a localização das escolas, seja em áreas urbanas ou rurais, também se configura como um fator relevante nos estudos sobre o abandono escolar (Queiroz & Riani, 2024). De acordo com Santos e Albuquerque (2019), as escolas localizadas em zonas rurais apresentam índices mais elevados de abandono escolar, o que pode ser atribuído a fatores socioeconômicos adversos e a limitações na infraestrutura dessas instituições de ensino. Por outro lado, Guimarães e Lima (2018), em um estudo sobre o estado de Goiás, observaram que, as escolas urbanas possuem maior risco de abandono escolar no Ensino Médio, sugerindo que as disparidades no contexto urbano também desempenham um papel crucial nesse fenômeno.

Quanto ao transporte, constatou-se nas pesquisas que em muitas localidades o transporte escolar não é fornecido e, devido ao serviço não ser viabilizado, muitos alunos, por questões financeiras, não conseguem pagar para se locomoverem à escola e por isso precisam abandonar ou evadir. Muitos estudantes não moram perto da escola e, por não disporem de meios para custear a locomoção e pela falta de vaga em outra escola próxima a sua residência, o aluno acaba tendo que desistir dos estudos. Logo, o transporte para ir à escola é um dos fatores determinantes para que o aluno do Ensino Fundamental e do Ensino Médio regular desista da escola. Assim, percebe-se que fatores dos ambientes social e econômico podem ser determinantes para que alunos desistam e não concluam a educação básica.

Verificou-se também que há fragilidade no suporte familiar, no qual os pais, muitas vezes, não se envolvem no processo de ensino e aprendizagem, e a falta de interesse dos pais acaba contribuindo para que os alunos desistam da escola. As pesquisas relatam a existência de obstáculos na comunicação com as famílias, tanto para dialogar sobre o rendimento escolar do estudante quanto para promover o retorno daqueles que deixaram de frequentar a escola.

O motivo extraescolar drogas foi associado nas pesquisas tanto ao tráfico de drogas quanto ao consumo próprio. Por falta de condições financeiras da família, o jovem se envolve com o tráfico de drogas e desiste da escola. Logo, percebe-se aqui que o fator drogas está associado também ao nível socioeconômico da família, no qual pode acarretar o aluno entrar no mundo da criminalidade, que também foi outro motivo destacado para o estudante abandonar e/ou evadir da escola.

Além dos fatores mencionados na Figura 5, os outros fatores extraescolares enfatizados pelas pesquisas, aparecendo apenas uma vez, são: álcool, vulnerabilidade social, invisibilidade, problemas de saúde mental, paternidade, conflitos familiares, cuidar de pessoa da família, transtornos mentais, problemas de funcionamento familiar, aulas de teatro, aborto, fim de relacionamento, ambiente socioeconômico da região da escola, masculinidade, vivência de sofrimento psicológico, perda ou ausência de uma pessoa relevante para o processo de escolarização, capital cultural da família, desemprego (pandemia), crises de ansiedade por conta da pandemia, síndrome do pânico (pandemia), depressão (pandemia), falta de condições adequadas para realização das aulas remotas (pandemia), precariedade das condições de trabalho dos docentes e estudantes, cuidar da casa e dos filhos, saúde mental, domicílio rural e condições socioeconômicas culturais.

Percebeu-se, assim, a existência de pesquisas que verificaram que a pandemia da Covid-19 refletiu negativamente na permanência dos alunos nas escolas, uma vez que por motivos de saúde, de falta de trabalho, de falecimento de familiar e por não ter condições de assistir às aulas no contexto pandêmico, alunos abandonaram e/ou evadiram da escola. Nesse sentido, Soares, Bock e Marques (2023) evidenciam que o fracasso escolar precisa ser destacado dentre

os efeitos da pandemia na educação. Não obstante a área da saúde ser a mais afetada pela pandemia da Covid-19, devido ao adoecimento, às superlotações em hospitais e às mortes, a educação não se eximiu das consequências e dos reflexos negativos. Esse problema não adveio do contexto pandêmico, porém se intensificou negativamente, sobretudo em alunos em situação de maior vulnerabilidade social.

Constatou-se nos estudos analisados que por não ter condições financeiras, devido, por exemplo, à falta de internet ou de equipamentos eletrônicos, alunos tiveram dificuldades ou não assistiram às aulas remotas no período da pandemia e, consequentemente, abandonaram ou evadiram. Esse resultado reforça o que Moraes (2020, p.67) afirma "não há comida na mesa quiçá internet". Essa autora, então, vai além ao dizer que no ambiente escolar, muitas crianças têm na merenda ofertada na escola a única refeição do dia. Essa situação revela de forma clara e dolorosa a desigualdade social que afeta grande parte da população brasileira.

À vista disso, algumas pesquisas trataram acerca da pandemia, tanto de dados relacionados ao abandono e/ou à evasão escolar, como foi o caso da dissertação de Machado (2022) que evidenciou as consequências que o contexto pandêmico acarretou para o agravamento do abandono escolar. Quanto das dificuldades encontradas para desenvolver a pesquisa após o início da pandemia, como foi o caso da dissertação de Ramos (2021) que destacou, por exemplo, o interrompimento do trabalho de campo.

Entretanto, o número de dissertação que trate especificamente do impacto ou do reflexo da pandemia da Covid-19 no abandono e/ou na evasão escolar ainda é pequeno. Por isso, é interessante e importante que pesquisadores no âmbito de pós-graduação *stricto sensu* analisem esses dois fenômenos durante a pandemia, visto que, como pontua Firjan SESI (2023, p. 17), "Especificamente sobre o impacto no abandono e na evasão, ainda sabemos pouco sobre os efeitos da pandemia nessa dimensão". A crise acarretada pelo contexto pandêmico é diferente das que já tiveram, uma vez que a pandemia impactou negativamente e de diversas formas, por exemplo, interrompendo a formação básica de muitas crianças e adolescentes e inserindo barreiras no caminho dos jovens que tentam realizar seu projeto de vida (Firjan SESI, 2023).

Corroborando a associação entre vulnerabilidade social e os altos índices de abandono e evasão escolar, Silva, Silva, Bortoncello, Costa e Rodrigues (2024) destacam que as crianças e os adolescentes em situação de vulnerabilidade social são os mais impactados por esse cenário, vivenciando trajetórias escolares marcadas por repetência, interrupções e perda de interesse pelos estudos. Os autores destacam que a evasão escolar é uma das consequências mais graves das desigualdades sociais que afetam a educação pública no Brasil. Apesar da legislação garantir a educação como um direito de todos, a permanência dos alunos nas escolas ainda depende de diversos fatores estruturais, como a pobreza, a instabilidade familiar, a falta de políticas públicas integradas e a ausência de apoio psicossocial adequado aos estudantes.

Nessa perspectiva, Peplinski (2020) e Rodrigues (2021) destacam que os alunos em situação de vulnerabilidade social tendem a abandonar a escola. Peplinski (2020, p.82) constatou na sua pesquisa que "Um dos fatores centrais que levam o estudante a maior vulnerabilidade e probabilidade de evadir é a desigualdade social e a situação de pobreza dela resultante". Tal contexto, agravado pela baixa escolaridade, limita o acesso desses jovens ao mercado de trabalho e contribui para a reprodução intergeracional da pobreza. Nessa condição, pessoas em situação de maior vulnerabilidade social tendem a ser direcionadas para o subemprego, o trabalho informal ou até mesmo para atividades ilícitas. E o subemprego, o trabalho informal e atividades ilícitas também foram identificados nas pesquisas selecionadas como fatores relacionados ao abandono e à evasão escolar.

A vulnerabilidade social possui relação tão direta e significativa com o abandono e a evasão escolar, que programas, como o Programa de Prevenção e Combate à Evasão Escolar, do município de Cascavel, Paraná, tem como público-alvo crianças e adolescentes em idade escolar e em situação de vulnerabilidade social que não estão na escola (Sagrilo, 2016).

Costa et al. (2018, p.16) destacam que “as vulnerabilidades sociais decorrem de processos sociais mais amplos contra os quais o indivíduo, por si só, não tem meios para agir e cujos rumos só o Estado, por meio de políticas públicas, tem condições de alterar”. Nesse sentido, a permanência dos alunos na escola está relacionada à eficácia das políticas públicas de reconhecer e acolher as necessidades dos estudantes em situação de vulnerabilidade social (Silva et al., 2024). Diante disso, é importante destacar que as políticas públicas são o instrumento pelo qual o Estado atua para enfrentar problemas sociais e garantir direitos aos cidadãos (Ramos & Junior, 2024).

A partir das pesquisas selecionadas, ficou muito evidente o quanto o ambiente familiar pode ocasionar na desistência escolar dos alunos. Isso porque, os fatores do ambiente familiar relacionados ao abandono e/ou à evasão escolar no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio regular, somados, estão presentes em cerca de 77% dos trabalhos. Não só o ambiente familiar, como também os ambientes social, econômico e escolar estiveram muito presentes nos estudos selecionados. Assim, constatou-se que fatores do ambiente familiar, do ambiente econômico, do ambiente social, do ambiente cultural e do ambiente escolar podem ser determinantes para que os alunos não concluam a educação básica.

3.7 Programas e estratégias educacionais para combater o abandono e a evasão escolar

Diante dos fatores do ambiente associados ao abandono e/ou à evasão escolar no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio regular encontrados nas pesquisas selecionadas, foi necessário identificar os programas e as estratégias educacionais adotadas para combater esses dois fenômenos do fracasso escolar. A Tabela 2 apresenta os programas e as medidas necessárias para mudar o cenário desses dois problemas relacionados ao fracasso escolar mais apontados pelos estudos. Essa abordagem mostrou-se necessária, considerando que não basta somente identificar os fatores relacionados ao problema, pois é imprescindível políticas públicas que visem contribuir para a superação do abandono e da evasão escolar (Dourado, 2005).

Tabela 2. Programas e estratégias para combater o abandono e a evasão escolar indicados pelas pesquisas selecionadas

Programas e estratégias
Plano de Ação Educacional
Programa de Combate ao Abandono Escolar
Programa de Combate à Evasão Escolar
Programa de Prevenção e Combate à Evasão Escolar
Programa APOIA
Programa Busca Ativa
Programa Presente na Escola
Projeto Professor Diretor de Turma
Programa Bolsa Família
Programa FICA Comigo
Programa Ensino Médio Inovador
Ações preventivas
Buscas ativas
Planejamento estratégico em prol da diminuição da evasão escolar
Intervenção abrangente para reduzir à evasão escolar
Trabalho intersetorial
Rede de Proteção Social à Criança e ao Adolescente
Planejamento estratégico em prol da diminuição da evasão escolar
Intervenção abrangente para reduzir à evasão escolar

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

As pesquisas evidenciaram que são necessários programas, intervenções, planejamentos e buscas ativas para mudar o cenário de altos índices de abandono e de evasão escolar no Brasil. Verificou-se que educadores têm realizado ações de busca ativa para promover o retorno dos estudantes à escola, seja por meio de diálogos presenciais fora do ambiente escolar, seja pelo uso de ferramentas digitais, como o WhatsApp. Tais práticas evidenciam a necessidade de mobilizar diferentes estratégias para garantir a permanência e a conclusão da educação básica, ressaltando o papel essencial da escola, representada por seus gestores e docentes, no enfrentamento do fracasso escolar.

Posto isso, existem estratégias no Brasil que visem ao retorno dos alunos à escola, como apresentado em algumas pesquisas, que é a Busca Ativa Escolar, de iniciativa do UNICEF. O Busca Ativa Escolar auxilia a gestão pública a procurar as crianças e os adolescentes que não estão na escola ou que estão na iminência de abandonar a unidade escolar e que adotem as ações necessárias para que os estudantes retornem e permaneçam na escola. Estratégias como essa são muito importantes, principalmente neste período de pandemia da Covid-19 que fez com que muitos estudantes abandonassem os estudos. Assim, a Busca Ativa Escolar se torna ferramenta importante neste processo de superar o abandono e a evasão escolar, visto que desde 2020 conseguiu encontrar e rematricular mais de 80 mil crianças e adolescentes na escola no país (UNICEF, 2022).

Ficaram evidentes nos estudos que ações preventivas são essenciais e devem ser realizadas, por exemplo, pela equipe gestora e pelos professores. As ações preventivas podem ser mediante reuniões com os gestores a fim de que os casos mais complexos sejam debatidos, e por meio dos professores repensando as metodologias que adotam em salas de aula de forma que a escola se torne mais atrativa e inclusiva para os alunos. Outro exemplo indicado pelas pesquisas, foi que as ações sejam direcionadas para que haja mais rigidez no acompanhamento das faltas do aluno para o Programa Bolsa Família, pois com isso os pais ou os familiares podem fazer com que os jovens tenham frequência na escola ou, caso não esteja frequentando-a, que retorne.

Quanto ao Programa Bolsa Família, constatou-se que o benefício pode contribuir muito para a redução do abandono e da evasão escolar, por isso a necessidade de rigidez no que diz respeito às condições para o recebimento, por exemplo, a frequência do aluno. Ademais, percebeu-se que não só o Programa Bolsa Família, mas os benefícios sociais do governo são ferramentas importantes e que podem auxiliar para que cada vez mais os alunos não desistam de estudar.

Corroborando esse achado, o estudo realizado por Santos, Delatorre, Ceccato e Bonolo (2019) também constatou os benefícios do Programa Bolsa Família, em que os estudantes beneficiados possuem menos chances de abandonar a escola. Os programas de transferência de renda possuem um papel importante no contexto social do país, pois ajudam a garantir o acesso à educação básica, atraindo para a escola crianças em situação de vulnerabilidade. O Programa Bolsa Família demonstrou resultados positivos, especialmente no aumento da frequência escolar e na redução das taxas de abandono (Santos, Delatorre, Ceccato & Bonolo, 2019).

As pesquisas analisadas evidenciam a abordagem de programas em diferentes esferas federativas: em nível nacional, como o Programa Bolsa Família; em âmbito estadual, a exemplo do Programa APOIA, de Santa Catarina; e em escala municipal, como o Programa de Prevenção e Combate à Evasão, do município de Cascavel, Paraná.

Diante da responsabilidade pelo desenvolvimento de mecanismos de controle da assiduidade ser atribuída aos estados e municípios, em 2001, o Ministério Público de Santa Catarina criou o Programa Aviso por Infrequência de Aluno (APOIA). Trata-se de uma iniciativa em rede que articula escolas, Conselhos Tutelares e o próprio Ministério Público, com a finalidade de assegurar o retorno de estudantes entre 4 e 17 anos à trajetória escolar, favorecendo a conclusão da educação básica, além de atuar preventivamente para garantir sua permanência na escola (Rodrigues, 2019). Assim, o objetivo do APOIA é “Reduzir a evasão e

a infrequência escolar; instar o fortalecimento das políticas públicas intersetoriais relacionadas à educação infantojuvenil para prevenir e combater o abandono e a reprovação escolar (...)" (Santa Catarina, 2025, p.1).

No programa APOIA, a escola deve entrar em contato com a família e acionar a rede de proteção assim que o aluno, em idade escolar obrigatória, atingir o limite de faltas previsto para registro no programa. Se o estudante não voltar às aulas, a escola deve encaminhar o caso ao Conselho Tutelar, que tomará as medidas necessárias, em parceria com a família e a escola, para garantir o retorno do aluno. Se, mesmo após essas ações, o estudante continuar fora da escola, o caso deve ser encaminhado ao Ministério Público, que tentará, primeiro, buscar um acordo (Santa Catarina, 2025).

Diversos estudos destacaram a importância de programas voltados à prevenção e ao combate à evasão e ao abandono escolar, por exemplo, o Programa de Prevenção e Combate à Evasão Escolar (PPCEE), do município de Cascavel, Paraná. O PPCEE caracteriza-se como uma iniciativa de inclusão educacional voltada a estudantes das redes municipal e estadual de ensino em situação de evasão ou abandono escolar, por meio de ações direcionadas à inserção, à reinserção e à permanência desses alunos no ambiente escolar (Sagrilo, 2016).

Diante da importância dos programas do governo para a não desistência dos estudos, seria interessante e importante que futuros trabalhos tratassem acerca do novo programa do governo chamado Pé-de-Meia, que consiste em "[...]um programa de incentivo financeiro-educacional, na modalidade de poupança, destinado a promover a permanência e a conclusão escolar de estudantes matriculados no ensino médio público" (Brasil, 2024, p. 1).

Esse programa foi lançado em novembro de 2023 (Brasil, 2024). A adesão ao Pé-de-Meia ocorre de forma automatizada, a partir da integração dos dados provenientes das instituições de ensino e dos sistemas do governo federal (Brasil, 2025a).

As redes de Ensino Médio, em suas diferentes esferas administrativas, federal, estadual, distrital e municipal, possuem a responsabilidade de coletar e registrar, em sistema informatizado, os dados referentes aos estudantes, encaminhando-os ao Ministério da Educação (MEC). Com base nessas informações, o MEC identifica o público elegível, além de monitorar e verificar o cumprimento dos requisitos estabelecidos para a concessão dos incentivos financeiros (Brasil, 2024).

Quando o estudante atende aos critérios de elegibilidade, seus dados são processados mensalmente em fluxo seguro, de modo a assegurar o repasse dos incentivos financeiros a quem se matricula, frequenta as aulas e é aprovado ao término do período letivo. Todavia, eventuais inconsistências no registro ou processamento das informações, bem como o não cumprimento dos requisitos estabelecidos, podem resultar na suspensão ou no bloqueio das parcelas (Brasil, 2025a).

Para receber a poupança do Ensino Médio, o estudante precisa:

> Ser estudante do ensino médio das redes públicas e ter entre 14 e 24 anos; ou ser estudante da educação de jovens e adultos (EJA) das redes públicas e ter entre 19 e 24 anos; Ser integrante de uma família inscrita no Cadastro Único até a data referência 7 de fevereiro de 2025 pra Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e que tenha renda, por pessoa, de até meio salário mínimo; Possuir Cadastro de Pessoa Física (CPF) regular; e
> Ter frequência nas aulas de no mínimo 80% no mês (Brasil, 2025b, p.1).

O programa Pé-de-Meia configura-se como um mecanismo de incentivo financeiro, como uma poupança, destinado a favorecer a permanência e a conclusão escolar dos alunos na etapa de Ensino Médio público. Sua finalidade central consiste, então, em ampliar a democratização do acesso, mitigar desigualdades sociais entre jovens, fomentar a inclusão educacional e promover a mobilidade social (Brasil, 2024).

Conforme enfatizado nos estudos, a rede de atenção e proteção social à criança e ao adolescente também é uma grande aliada na luta pelo combate a evasão e o abandono escolar, por meio de um plano de ação em conjunto, os resultados podem ser ainda melhores, visto que são dois fenômenos complexos.

Compreendendo o cenário e a realidade do abandono e da evasão escolar no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio regular no Brasil, 6 autores das pesquisas selecionadas produziram um Plano de Ação Educacional com o objetivo de mudar o preocupante contexto da desistência dos estudos no país.

Portanto, os trabalhos salientaram a necessidade de programas, estratégias e intervenções preventivas, intersetoriais e focadas também em alunos de risco de desistir da escola. Sendo necessária, então, ação conjunta dos diretores, dos professores, dos pais e de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem com o intuito de reduzir o abandono e a evasão escolar e de resgatar os alunos que não estão frequentando as aulas ou não se matricularam.

4. CONCLUSÃO

Esse mapeamento de dissertações e teses apresentou o cenário nacional de produções de pesquisas no âmbito de mestrado e de doutorado desenvolvidas nos programas de pós-graduação do Brasil que tenham como foco o abandono e/ou a evasão escolar no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio regular. Assim, foi possível identificar informações importantes sobre as produções científicas e sobre esses dois problemas relacionados à educação.

Apesar da primeira pesquisa defendida ser uma dissertação em 1986, constatou-se que em 37 anos apenas 47 dissertações e teses nacionais foram defendidas sobre o abandono e/ou evasão escolar no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio regular que tenham no resultado os fatores do ambiente relacionados a esses dois problemas educacionais. Percebeu-se que após a década de 80, somente depois de 19 anos, em 2005, uma nova dissertação foi defendida. Logo, verificou-se que na década de 90 nenhuma dissertação e tese foi aprovada. Além disso, observou-se que apenas em 2008 é que estudos no âmbito de doutorado foram concluídos abordando a temática, bem como a quantidade de teses defendidas é muito menor que a quantidade de dissertações e muito pequena de forma geral.

Verificou-se dentre as dissertações e as teses que constam na BDTD e no CTD da Capes, com os descritores e critérios de inclusão e exclusão definidos, que o nível educacional mais pesquisado é o Ensino Médio regular. Isso pode ser devido aos dados dos trabalhos evidenciarem que o abandono e a evasão escolar são maiores nesse nível educacional. Essa constatação se refletiu nas palavras-chave encontradas nos estudos selecionados, no qual o Ensino Médio é uma das mais presentes.

Percebeu-se que muitos trabalhos selecionados utilizaram métodos mistos no percurso metodológico, bem como empregaram mais de um instrumento para coletar os dados necessários para a pesquisa. Além disso, observou-se que documento é uma ferramenta essencial quando se trata de abandono e de evasão escolar no Ensino Fundamental e no Ensino Médio regular. Isso porque quase todas as produções eram pesquisas documentais, ressaltando, assim, a importância dos documentos para os estudos abordando a temática.

Constatou-se que diversos são os fatores do ambiente que podem ser determinantes para o aluno abandonar a escola ou evadir, podendo ser fatores do ambiente escolar, do ambiente socioeconômico, do ambiente cultural e do ambiente familiar. O fator intraescolar mais indicado pelas pesquisas foi o desinteresse, e o fator extraescolar foi o trabalho. Diante disso, as políticas públicas e as estratégias que objetivem a redução das altas taxas de abandono e de evasão escolar são consideradas fundamentais para mudar o atual cenário.

Verificou-se que alguns estudos abordaram a pandemia seja referente aos motivos associados ao abandono e à evasão escolar, seja dos obstáculos encontrados para realizar a pesquisa após o seu início. À vista disso, diante do pequeno número de trabalhos que abordem o reflexo da pandemia da Covid-19 no abandono e/ou na evasão escolar, é necessário e importante que pesquisas no âmbito de pós-graduação stricto sensu sejam desenvolvidas com esse propósito. Assim, é interessante também estudos que façam um comparativo, por exemplo, de índices e de fatores do ambiente relacionados ao abandono e à evasão escolar antes e depois do contexto pandêmico.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

Almeida, M. C. C. (2008). *Gravidez na adolescência e escolaridade: um estudo em três capitais brasileiras* (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil.

Aquino, I. S., & Aquino, I. S. (2013). Análise sobre a forma da escrita de palavras-chave em artigos científicos na área de ciências agrárias publicados no período de 1999 a 2011. *Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis*, 18 (37), 227-238.

Artoni, C. B. (2012). *Relação entre perfil socioeconômico, desempenho escolar e evasão de alunos: Escolas do Campo e Municípios Rurais no Estado de São Paulo* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil.

Avila, I. T. L. (2015). *A reincidência da gravidez na adolescência e a evasão escolar* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Araraquara, Brasil.

Bastos, J. P. A. (2016). *Evasão escolar no ensino fundamental em Nova Iguaçu: dimensões políticas e culturais* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Brasil.

Benevides, T. M. A. (2019). *Gestão e equidade: o desafio da evasão na 1ª série da Escola de Ensino Médio Ananias do Amaral Vieira* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil.

Brasil (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil* de 1988. Brasília, DF. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Brasil (1990). *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF.

Brasil (2023, 27 de julho). Ministério da Educação. *Divulgado resultado da 2ª etapa do Censo Escolar 2022*. Recuperado de https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/divulgado-resultado-da-2a-etapa-do-censo-escolar-2022#:~:text=J%C3%A1%20nas%20escolas%20particulares%2C%20o,0%2C5%25%2C%20respectivamente

Brasil (2024, 13 de março). Ministério da Educação. *Pé-de-Meia: A poupança do ensino médio.* Recuperado de https://www.gov.br/mec/pt-br/pe-de-meia#:~:text=O%20P%C3%A9-de-Meia%20%C3%A9%20um%20programa%20de%20incentivo%20financeiro-educacional%2C,escolar%20de%20estudantes%20matriculados%20no%20ensino%20m%C3%A9dio%20p%C3%BAblico

Brasil (2025a, 14 de julho). Ministério da Educação. *Pé-de-Meia: Como funciona*. Recuperado de https://www.gov.br/mec/pt-br/pe-de-meia/como-funciona

Brasil (2025b, 06 de maio). Ministério da Educação. *Pé-de-Meia: Público*. Recuperado de https://www.gov.br/mec/pt-br/pe-de-meia/publico

CardwelL, S. M., Bennett, S., & Mazerolle, L. (2021). Bully Victimization, Truancy, and Violent Offending: Evidence From the ASEP Truancy Reduction Experiment. *Youth violence and juvenile justice*, 19, 5-26.

Carvalho, J. B. M. (2020). *O abandono escolar na Escola de Ensino Médio de Croatá Flávio Rodrigues, no Ceará* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil.

Cavalcante, L. T. C., & Oliveira, A. A. S. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista*, *26*(1), 83-102.

Cellard, A. (2008). A análise documental. In J. Poupart , J.P. Deslauriers, L.H. Groulx, A. Laperriere, R. Mayer, & A. Pires (Org.). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos* (3a. ed., Cap. 7, pp. 295-316). Petrópolis, RJ: Vozes.

Cemin, A. (2011). *A evasão escolar no Ensino Médio na visão da escola Estadual Santa Catarina de Caxias do Sul-RS* (Dissertação de Mestrado). Centro Universidade La Salle, Canoas, Brasil.

Cordeiro, J. G., & Campos, A. C. (2025). Abandono e evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso com base no modelo de integração do estudante. *Professare*, *14*(2), 1-22.

Correggio, E. G. D. G. (2021). *Território periférico: a produção e reprodução da vida das e dos jovens do Maciço do Morro da Cruz, Florianópolis, SC, que abandonaram a escola* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

Costa, M. A., Santos, M. P. G., Marguti, B., Pirani, N., Pinto, C. V. S., Curi, R. L. C., Ribeiro, C. C., & Albuquerque, C. G. (2018). *Vulnerabilidade social no Brasil: conceitos, métodos e primeiros resultados para municípios e regiões metropolitanas brasileiras*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

Creswell, J. W., & Clark, V. L. P. (2013). *Pesquisa de métodos mistos*. 2a. ed. Porto Alegre, RS: Penso.

Cruz, E. F. (2023). *Redes bayesianas, redes credais e inferência casual: uma aplicação na análise do impacto da gravidez na adolescência sobre a evasão escolar* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Cury, C. R. J., & Ferreira, L. A. M. (2011). Obrigatoriedade da educação das crianças e adolescentes: uma questão de oferta ou de efetivo atendimento? *Nuances: estudos sobre Educação*, 17(18), 124-145.

C6Bank (2024, 03 de janeiro). *C6 Bank/Datafolha: 4 milhões de estudantes abandonaram a escola durante a pandemia*. Recuperado de https://www.c6bank.com.br/blog/c6-bank-datafolha-4-milhoes-de-estudantes-abandonaram-a-escola-durante-a-pandemia

Dermeval, D., Coelho, J. A. P. M., & Bittencourt, I. I. (2020). Mapeamento sistemático e revisão sistemática da literatura em informática na educação. In P. A. Jaques, S. Siqueira, I. Bittencourt, & M. Pimentel (Org.), *Metodologia de pesquisa científica em informática na educação: abordagem quantitativa.* Porto Alegre, RS: SBC.

Dias, A. L. S. (2012). *As Políticas Públicas de Juventude em descontinuidades: uma análise das práticas de evasão ProJovem Urbano de Porto Alegre* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Dourado, L. F (2005). *Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar*. Documento Regional BRASIL: Fracasso escolar no Brasil: políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar.

Dourado, D. C. C., & Libório, A. M. (2022). Mapeamento bibliográfico: a matemática afetiva relacionada ao processo de ensino e aprendizagem de futuros docentes. *Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS)*, 15(3), 309-325.

Filho, R. B. S., & Araújo, R. M. L. (2017). Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. *Educação Por Escrito*, 8(1), 35-48.

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro Serviço Social da Indústria (2023, 14 de abril). *Combate à evasão no Ensino Médio: desafios e oportunidades*. Recuperado de https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/2023-04/Combate_%C3%A0_evas%C3%A3o_no_ensino_m%C3%A9dio.pdf

Fundo das Nações Unidas para a Infância- UNICEF (2019, 31 de outubro). *UNICEF alerta que 3,5 milhões de estudantes brasileiros foram reprovados ou abandonaram a escola em 2018*. Recuperado de https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-que-3-5-milhoes-de-estudantes-brasileiros-foram-reprovados-ou-abandonaram-escola-em-2018

Fundo das Nações Unidas para a Infância- UNICEF (2021, janeiro). *Enfrentamento da cultura do fracasso escolar: Reprovação, abandono e distorção idade-série*. Recuperado de https://www.unicef.org/brazil/media/12566/file/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso- escolar.pdf

Fundo das Nações Unidas para a Infância-UNICEF (2022, 15 de setembro). *Educação brasileira em 2022-a voz de adolescentes*. Recuperado de https://www.unicef.org/brazil/media/20186/file/educacao-em-2022_a-voz-de-adolescentes.pdf

Fundo das Nações Unidas para a Infância- UNICEF (2024, 03 de janeiro). *Matrículas- crianças e adolescentes: Distorção idade-série, reprovação e abandono*. Recuperado de https://trajetoriaescolar.org.br

Garcia, A. S. (2020). *Evasão, abandono escolar e elevação da frequência em uma escola do Centro-Oeste Mineiro: um caso de sucesso no 1º ano do ensino médio* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil.

Giugliani, B. (2019). *O abandono dos jovens homens negros no ensino médio: um estudo interdisciplinar na escola pública no Município de São Félix (Bahia)* (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil.

Gonçalves, C. P. (2019). *Evasão escolar no ensino médio: desafios para a gestão escolar* (Dissertação de Mestrado). Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, Brasil.

Gonçalves, M. E. (2008). *Análise de sobrevivência e modelos hierárquicos logísticos longitudinais: uma aplicação à análise da trajetória escolar (4ª a 8ª série - ensino fundamental)* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Graeff-Martins, A. S. (2005). *Uma intervenção abrangente para reduzir a evasão de escolas públicas* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Guimarães, A. L., & Lima, A. F. R. (2018). *Determinação de fatores associados ao abandono escolar: uma análise do Ensino Médio Goiano*. Recuperado de https://goias.gov.br/imb/wp-content/uploads/sites/29/2018/03/estudo-analise-do-ensino-medio-goiano-201803-b80.pdf

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020, 04 de junho). *Educação 2019: Pnad Contínua*. Recuperado de https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024, 10 de janeiro). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação 2022*. Recuperado de https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102002_informativo.pdf

Instituto Unibanco (2024, 06 de janeiro). *Evasão escolar e o abandono: um guia para entender esses conceitos*. Recuperado de https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/abandono-evasao-escolar#:~:text=Al%C3%A9m%20disso%2C%20%C3%A9%20na%20adolesc%C3%AAncia,superiores%20aos%20do%20ensino%20fundamental

Isleb, V. (2014). *O Programa Ensino Médio inovador e sua relação com os dados de fluxo escolar* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

Júnior, F. T., Santos, J. R., & Maciel, M. S. (2020). Análise da evasão no sistema educacional brasileiro. *Pesquisa e Debate em Educação*, 6(1), 73–92.

Klen, R. A. D. (2018). *Política de combate à evasão escolar no Paraná (2005- 2017): análise das inter-relações entre formuladores e atores no contexto da produção e da prática na Rede Estadual de Ensino em São José dos Pinhais* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

Luz, J. W. V. (2021). *A reprovação e a evasão escolar na EEM Dona Luiza Timbó: uma análise sobre o fracasso escolar* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil.

Machado, S. N. S. (2022). *Abandono escolar em tempos de pandemia na escola estadual de ensino médio Olindo Flores da Silva em São Leopoldo/RS: (des)encantos, (des)estímulos e (des)crenças* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Brasil.

Marun, D. J. (2008). *Evasão escolar no ensino médio: um estudo sobre trajetórias escolares acidentadas* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Menegusso, L. (2022). *Programas de combate ao abandono escolar no Paraná (2018/2019): reflexões e compreensões* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

Migueis, A., Neves, B., Silva, A., Trindade, A., & Bernardes, J. A. (2013). A importância das palavras-chave dos artigos científicos da área das Ciências Farmacêuticas, depositados no Estudo Geral: estudo comparativo com os termos atribuídos na MEDLINE. *Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 4, 112-125.

Moraes, C. N. (2017). *Reflexões sobre o fluxo escolar no Ensino Médio: o caso da Escola Estadual Presidente Tancredo neves* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil.

Moraes, D. R. S. (2020). Análises de uma pandemia novos rumos, desafios e aprendizagens frente à Pandemia/Covid19: um panorama de rápidas mudanças. In D. R. S. Moraes, J. C. Suzuki, V. Borges, (Org.). *Análises de uma pandemia: diálogos políticos e pedagógicos* (pp. 49-73). São Paulo, SP: FFLCH/USP.

Moura, F. C. (2020). *Uso do álcool relacionado ao abandono e a evasão escolar na concepção dos adolescentes* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, Brasil.

Neto, C. G. (2020). *Evasão e fracasso escolar juvenil em uma escola do Seridó Oriental Paraibano* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Campina Grande, Sumé, Brasil.

Neto, L. P. (2016). *Desenvolvimento local e a evasão escolar no ensino médio: estudo de caso de Guaratinguetá* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Taubaté, Brasil.

Nóbrega, M. C. (2011). *Ensino médio: porque tantos jovens não o concluem?* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil.

Oliveira, E. D. (2022). *Este aluno está na rede de proteção: permanência no ensino público e as ações do Estado do Paraná para efetivar o direito à educação em escolas da rede estadual em um município da Região Metropolitana de Curitiba* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

Padilha, M. A. S. (2011). *As representações sociais da evasão escolar para mães adolescentes: Contribuição para a Enfermagem* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil.

Peplinsk, E. (2020). *Juventudes excluídas da escola no município de Guarapuava/PR: representações sociais de educadores sobre a evasão no ensino médio* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, Brasil.

Ponciano, J. k. (2022). "*Ninguém mandou você engravidar!": um estudo de caso sobre a evasão escolar de jovens mulheres* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, Brasil.

Pontili, R. M. (2015). *Determinantes do abandono e atraso escolar, de adolescentes no ensino médio: uma análise para a região Sul do Brasil* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, Brasil.

Queiroz, M. D., & Riani, J. L. R. (2024). Fatores escolares e taxa de abandono do ensino médio em Minas Gerais. *Revista Foco*, 17(9), 01-26.

Rajewski, C. M. (2016). *A permanência escolar nos anos finais do ensino fundamental e médio: os programas FICA e combate ao abandono escolar do estado do Paraná* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Brasil.

Ramos, A. C. (2021). *Abandono e evasão escolar de adolescentes: problema para uma rede (integrada) de proteção* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Limeira, Brasil.

Ramos, A. C., & Junior, O. G. (2024). Abandono e evasão escolar sob a ótica dos sujeitos envolvidos. *Educação e Pesquisa*, 50, 1-19.

Ratusniak, C. (2019). *Processos por abandono intelectual e os efeitos da judicialização da evasão escolar: gênero, raça, classe social e as biopolíticas que produzem o fracasso escolar e as expulsões compulsórias* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

Resende, M. C. (2018). *Análises econométricas sobre a permanência dos alunos do ensino médio da rede pública catarinense* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

Rodrigues, K. A. (2019). *O programa de aviso por infrequência de aluno (APOIA): um estudo de sua efetividade no combate à evasão escolar em Chapecó, SC* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Brasil.

Rodrigues, M. R. N. (1980). *O sistema educacional e uma prática viabilizada em escola de 1º grau* (Dissertação de Mestrado). Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, Brasil.

Rodrigues, M. C. C. (2023). *Caminhos para o abandono escolar: uma análise das dinâmicas de aproximação e distanciamento com relação à escola em uma periferia na cidade de São Paulo* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Rodrigues, R. R. (2021). *1ª série do ensino médio em Pato Branco: motivações dos jovens para o abandono* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, Brasil.

Rodriguez, F. R. P. (2009). *Meninos não choram? um estudo sobre fracasso escolar e jovens masculinidades no ensino médio* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil.

Sagrilo, J. C. (2016). *O programa de prevenção e combate à evasão escolar (PPCEE) como agente de inclusão educacional: uma análise de resultados (2011-2014)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Brasil.

Santa Catarina (2025). Ministério Público. *Programa de Combate à Evasão Escolar-APOIA*. Recuperado de https://www.mpsc.mp.br/programas/apoia

Santos, A. B. (2017). *O abandono escolar em 2 escolas estaduais da CDE 05 de Manaus/AM* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil.

Santos, R.; & Albuquerque, A. E. M (2019). Análise das taxas de abandono nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio a partir das características das escolas. *Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais*, 2, 73-106.

Santos, M. C. S., Delatorre, L. R., Rocha, L., Ceccato, M. G. B., Bonolo, P. F. (2019). Programa Bolsa Família e indicadores educacionais em crianças, adolescentes e escolas no Brasil: revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24 (6), 2233- 2247.

Sartoro, E. R. L. (2011). *Sentido pessoal atribuído por alunos adolescentes às trajetórias escolares "acidentadas"* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Brasil.

Senna, C. U., Souza, F. J. S., & Vogel, F. L. (2021). *Abandono e evasão escolar no ensino médio capixaba: contribuições das ciências comportamentais aplicadas* (Dissertação de Mestrado). Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, Brasil.

Serra, F. A. R., & Ferreira, M. A. S. P. V. (2014). O título, resumo e palavras-chave dos artigos. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 13(4), 1-7.

Silva, D. R. Q. (2003). *Fracasso escolar: um lugar (re)pensado a partir de uma perspectiva psicanalítica* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Silva, E. S. (1986). *A reprovação social: o fenómeno da evasão e repetência nas escolas dos conjuntos habitacionais de João Pessoa-PB* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

Silva, J. L. (2022). *Abandono e evasão escolar no ensino médio da rede pública de Santa Catarina: uma proposta de Tecnologia Social de Acompanhamento* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, Brasil.

Silva, E. P., Silva, G. M. B., Bortoncello, M. C. C. C., Costa, S. M., & Rodrigues, R. M. (2024). Vulnerabilidade social e evasão escolar: uma análise interdisciplinar no contexto da educação pública. *Missioneira*, 26(1), 339-348.

Silveira, M. A. (2016). *A evasão escolar: uma perspectiva dos atendimentos do conselho tutelar regional leste de Cascavel/PR* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Brasil.

Soares, F. G. S. (2023). *Análise estatística multivariada de dados educacionais: Uma abordagem para evasão e abandono escolar* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil.

Soares, J. R., Bock, A. M. B., Marques, E. S. A. (2023). Impactos da pandemia da covid-19 na educação básica: a questão do fracasso escolar. *Educação*, 48(1), 1-25.

Sousa, E. M. (2017). *A reprovação, evasão e abandono no ensino médio noturno de uma escola estadual do Amazonas* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil.

Souza, K. R., & Kerbauy, M. T. M. (2017). Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. *Educação e Filosofia*, 31(61), 21-44.

Strand, A. S. (2014). School- no thanks- it ain't my thing': accounts for truancy. Students' perspectives on their truancy and school lives. *International Jornal of Adolescence and Youth*, 19, 262-277.

Todos Pela Educação (2021). *Anuário Brasileiro da Educação Básica*. Recuperado de https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf

Travitzki, R. (2024). Universalização do ensino médio e abandono escolar: o que dizem os dados de 2022. *Estudos em Avaliação Educacional*, *35*, 1-26.

Wandercil, M., Rosa, S. S., Miranda, N. A., Silva, E. J., & Carvalhinhos, M. C. (2024). Abandono e evasão escolar: emergência da busca ativa como política pública de educação pós-pandemia. *Revista De Educação PUC-Campinas*, 29, 1-14.